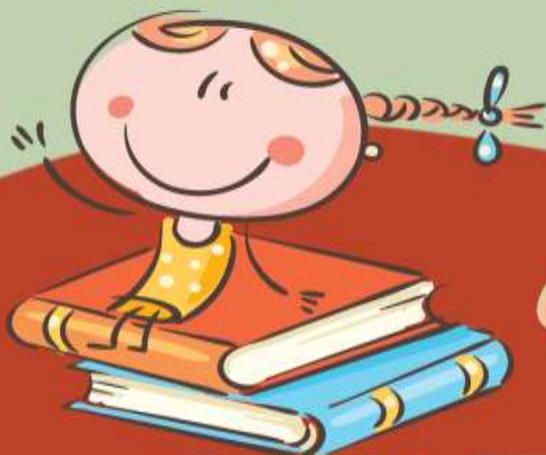




Prefeitura
de Itatiba

Secretaria da Educação



Coletânea de Atividades

Organização: Prof^a Eliana Maria Fattori Calza e Prof^a Milena Gava

Fábulas

Manual do Professor

40 ANO





Secretaria da Educação

Coletânea de atividades

Fábulas

Organização: Profª Eliana Maria Fattori Calza e Profª Milena Gava

Caderno do professor

Nome do aluno: _____

Nome do professor (a): _____

4º ano _____
2022

Administração

Thomás Antonio Capeletto de Oliveira
Mauro Delforno

Secretária da Educação

Sueli de Moraes Tuon

Supervisora de Ensino responsável

Camila Polo da Nobrega

Professoras organizadoras:

Brigida Bredariol
Camila Carvalho
Débora Aparecida Pereira
Eliana Maria Fattori Calza
Luciana Gotardo Canal
Milena Gava
Rafaela M. Dominici
Renata Correa Rocha
Vanessa Honório

Supervisoras de Ensino fundamental

Adriana Aparecida de Oliveira
Maria Elisabeth Tafarello Alves Siqueira
Marilsa Camilo da Silva
Rita Aparecida Netto Piffer
Vera Lúcia Maximo da Silva

Apresentação

A Secretaria da Educação de Itatiba, considerando as demandas recebidas da própria rede e com a reformulação do currículo Municipal no ano de 2020, baseado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tomou a iniciativa de elaborar um material de apoio ao professor, intitulado como “Coletânea de atividades”, com o intuito de colaborar com o desenvolvimento de atividades significativas para o aprendizado dos gêneros previstos para a produção de texto de cada ano, garantindo desta maneira um trabalho eficaz com relação aos aspectos do contexto de produção, discursivos e linguísticos.

Para tanto, planejou-se a ampliação das ações do Programa Ler e Escrever e Aprender Sempre, materiais oferecidos pelo governo do Estado de São Paulo, incluindo experiências de diferentes fontes e de autoria, numa coletânea que priorizou a aprendizagem e a realidade dos estudantes do município.

As atividades aqui apresentadas foram pensadas para que o professor tenha acesso a uma coletânea que permita o desenvolvimento de uma sequência que possa o ajudar no processo ensino-aprendizagem dos gêneros previstos para o ano letivo, garantindo tanto a exploração do contexto de produção, aspecto discursivo (estrutura do texto, coerência e coesão) e linguísticos (ortografia, pontuação, entre outros).

Para a construção desse trabalho e verificação de sua eficácia de resultados (tanto práticos para aplicação, como de melhora no desenvolvimento da escrita), foi contactado um grupo de professores da Rede Municipal, que ministram aulas nos respectivos anos escolares do fundamental I, que organizaram e aplicaram as atividades aqui propostas durante o ano de 2022, constatando a viabilidade de aplicação e resultados positivos na aprendizagem dos alunos, articulados com o processo de desenvolvimento curricular.

Você, professor/a, está recebendo os resultados de um material articulado entre currículo, materiais didáticos que possui em sala de aula e textos que são fruto de pesquisa e estudo, trazendo propostas de atividades e orientações para o trabalho em sala de aula. Esperamos que essa coletânea, que foi elaborada com muita seriedade e compromisso, ofereça às escolas, professores e estudantes, subsídios para a realização de um bom trabalho!

SUELI DE MORAES TUON

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITATIBA

Coletânea de atividades: fábula

1. Objetivos:

O objetivo desta coletânea é desenvolver o processo de escrita e leitura dos alunos, estimulando a leitura fluente, o uso das pontuações, paragrafação e o avanço na produção de textos, nas questões estruturais básicas da narrativa (título, introdução, desenvolvimento e desfecho), bem como questões de coesão e de coerência. O produto final de todo o processo de ensino e aprendizagem se constituirá em um livro de fábulas, que será digitado na sala de informática da escola, revisado e impresso pelo(a) professor (a) e entregue à sala de leitura da própria escola (caso seja possível, imprima uma cópia do livro para todos os alunos, estimulando ainda mais o “escrever com uma finalidade”). No dia da entrega do material, é importante que seja planejado uma apresentação, em que cada aluno realize a leitura do seu texto e depois disso, autografe o livro, afinal, eles são autores dos textos. Pretende-se, dessa maneira, não só desenvolver todo o processo de leitura e escrita, mas também a oralidade.

2. Habilidades do Currículo Municipal de Itatiba a serem desenvolvidas

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP15) e (EF35LP21) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da

humanidade, lendo e compreendendo, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

3. Justificativa

A presente coletânea trabalha com a leitura e reescrita de fábulas, buscando acolher os alunos recém-chegados do 3º ano, alguns com mais outros com menos conhecimentos da produção escrita e na fluência leitora. O gênero fábula, por tratar-se de um texto curto, permite um diálogo com as crianças com dificuldades na leitura e escrita, mas não deixa de enriquecer aquelas que já venceram os primeiros desafios da alfabetização, beneficiando assim, toda a turma. A reescrita desses textos, proporciona uma segurança maior aos alunos que possuem mais dificuldades e estimula aos que já tem um bom conhecimento da escrita, uma vez que podem reescrever acrescentando

ideias a história lida, aprimorando o vocabulário e alterando trechos, como podemos observar na escrita de autores mais atuais. É importante observar ainda que se trata de um gênero com uma linguagem que permite fazer análises linguísticas relevantes com relação aos elementos conectivos, ampliando ainda mais os conhecimentos da turma sobre coesão.

4. Metodologia

A aplicação das atividades da coletânea deverá ocorrer no primeiro e segundo bimestre, e envolverá especificamente a disciplina de Língua Portuguesa.

Com uma rotina semanal, a aplicação da coletânea seguirá uma sequência envolvendo atividades de leitura de fábulas tradicionais e modernas, compreensão leitora, análise da linguagem e produção de reescritas, com direito a planos mentais e escritos antes da produção, escrita de rascunhos, revisões coletivas e individuais e uso da grade de correção.

Esse processo de aprendizagem contribuirá para modificar os hábitos de trabalho do aluno, trazendo a ele novas formas de aprendizagem que autorregularão sua escrita, de modo a dar ênfase ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o semestre.

As aulas que contemplarão o uso dessa coletânea acontecerão quatro vezes na semana: duas para compreensão do texto e análise linguística, uma para a produção/revisão dos textos, outra para promover atividades de reflexão sobre pontuação.

Toda a produção dos alunos no processo de ensino e aprendizagem será acompanhada pelo(a) professor(a).

5. Desenvolvimento

1ª Etapa:

- Discutir com os alunos:
 - a) Vocês conhecem alguma fábula?
 - b) O que é fábula?
 - b) Qual a sua finalidade?
 - c) Como se organiza?
 - d) Quais são as personagens que costumam aparecer?
- Apresentar aos alunos a proposta de trabalho: explicar o objetivo e informar que desenvolveremos as atividades da coletânea ao longo dos dois primeiros bimestres, finalizando com a produção de um livro impresso de reescritas, que no dia da entrega, faremos um momento de autógrafos em que cada criança lerá seu texto para os colegas, assinarão o livro que vai ficar na sala de leitura da escola (e, caso seja possível, cada aluno receberá um exemplar). Além disso, informe que a data da apresentação será determinada ao longo do projeto, junto à equipe gestora, que será convidada para estar presente neste momento.

2ª Etapa

- Iniciar o estudo das fábulas com o uso do livro didático “Ápis”, que contempla um estudo inicial através da fábula “A cigarra e as formigas” e apresentar uma comparação entre uma versão em prosa e outra em verso, mostrando aos alunos possíveis formas de reescrever uma mesma história.

- Partindo desse estudo inicial, os alunos serão levados a conhecer outras fábulas, fazer sua compreensão, análise linguística e posteriormente a reescrita e revisão de seus textos. Para essas atividades, serão oferecidos materiais impressos dessa coletânea e o livro “Ler e Escrever”.

- Faremos um estudo da estrutura da fábula, refletindo como ela se inicia (analisando diferentes inícios de uma mesma fábula), como se desenvolve e como é o seu desfecho (aqui os alunos poderão criar finais diferentes), refletiremos sobre como a moral desses textos é construída e qual o sentido delas.

- Durante todo o processo, os alunos serão estimulados a realizar a leitura em voz alta de diferentes fábulas (utilizar o livro “Fábulas de Esopo de Ruth Rocha” - entregue pelo PNLD literário), respeitando a pontuação específica do gênero.

- Partindo desse estudo, deverão ser construídos mapas mentais, planos organizacionais e grades de correção, que direcionarão ainda mais as ideias, ampliando a organização estrutural e de sentido dos textos produzidos.

- No processo de produção dos textos, revisar as escritas e solicitar ajustes, quando necessário. Também apresentar amostras de textos (Datashow ou impresso) dos próprios alunos, sem nomeá-los, mas que representem uma dificuldade da turma, para ser discutida.

3ª Etapa

- Nesse momento cada aluno elegerá a fábula que mais gostou durante a segunda etapa. Selecionará o texto e o estudará para fazer a posterior reescrita.

- Depois das atividades anteriores, os alunos produzirão suas reescritas deixando suas marcas de autores, seja com vocabulário, características de local ou personagem ou mesmo com uma moral diferente e que transmita a ideia da fábula.

- Após a entrega dos textos, eles serão revistos pelo(a) professor(a) e passarão por um processo de revisão, pelo qual os alunos, a partir das anotações, farão a revisão de sua escrita e, posteriormente, digitarão seu texto na sala de informática da sua escola.

4ª Etapa

- Nesta etapa os textos serão organizados em um único arquivo pelo(a) professor(a), que fará a impressão do material e o levará para a sala de aula.

- Depois disso, cada aluno fará a ilustração da sua fábula.

5ª etapa

- Os alunos ensaiarão a leitura de suas histórias e a maneira como farão a apresentação aos colegas.
- Agendaremos com a equipe gestora o dia e o local em que a apresentação e o momento de autógrafos ocorrerão, encerrando o projeto com a entrega do livro para a direção da escola.

6. Avaliação:

Haverá uma avaliação diagnóstica inicial, para que o(a) professor(a) analise o que os alunos já sabem sobre o gênero e uma final para que se possa observar o que eles puderam apreender ao final de toda a aplicação da coletânea.

No entanto, durante a aplicação haverá momentos de avaliação do processo, para isso o critério estabelecido será a qualidade das reescritas, da compreensão e execução das atividades impressas e a participação dos alunos no estudo realizado, sua contribuição, seu interesse, o trabalho efetivamente realizados.

Solicitaremos, ainda, uma autoavaliação dos alunos, que fará uma análise da sua performance durante todas as etapas.

7. Atividades para serem aplicadas

Introdução

Professor(a): Explique aos alunos que nesta coletânea desenvolveremos um trabalho de produção de reescrita de fábulas. Faremos atividades que envolverão a leitura, a análise e escrita desse gênero. Para isso, neste primeiro momento, faça um levantamento de hipóteses, registrando em papel Kraft as respostas dos alunos. Coloque o registro afixado na parede, assim, poderão ir revisando esse levantamento de hipóteses e verificando se estão corretas, acrescentando informações, entre outros.



Refleta com o seu professor:

1. O que é fábula?
2. Vocês conhecem alguma fábula?
3. Quais são os personagens que costumam aparecer?
4. Escreva, no espaço abaixo, algumas fábulas que você já leu.

Professor(a): Depois deste primeiro momento, eles farão a leitura, junto com o(a) professor(a) - portanto, providencie uma cópia da fábula para cada aluno - da fábula “A cigarra e as formigas” de Jean de La Fontaine, in: Fábulas de Esopo. Conforme texto a seguir:

Nesta sequência didática aprenderemos como é o gênero Fábula, quais as suas características e tipo de linguagem. Faremos a reescrita de várias fábulas durante o bimestre e, ao final, produziremos o **livro de fábulas** da turma!

Atividade 1

Leia o texto com o seu professor e depois conversem sobre o que entenderam:

A cigarra e as formigas

Era uma vez uma jovem cigarra que não fazia outra coisa na vida a não ser cantar.

Entoava as mais lindas canções perto de um formigueiro.

Enquanto isso, as formigas trabalhavam sem parar.

Colhiam pedaços de folhas para forrar o berçário das formigas recém-nascidas. Transportavam grãos para que no inverno tivessem o que comer. Enfim, viviam atarefadas, entrando e saindo do formigueiro.

O inverno chegou. O frio era tanto que a cigarra quase ficou congelada. Então, bateu na porta do formigueiro à procura de um lugar quentinho para se abrigar.

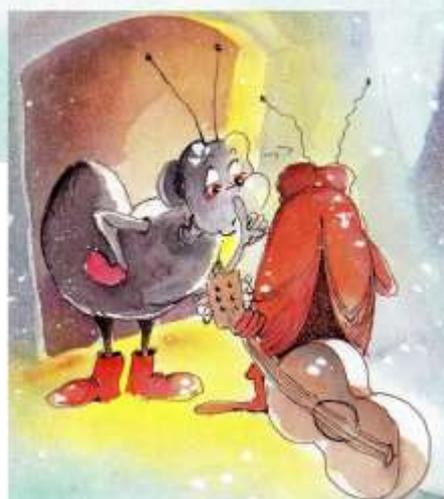
– Olá! Será que eu posso entrar? Estou com frio e com fome!

A guardiã do formigueiro não se conteve:

– O quê? Enquanto nós trabalhávamos duro, você só pensava em se divertir. Pois agora: boa diversão! – disse.

E bateu a porta na cara da cigarra, que foi obrigada a cantar em outra freguesia.

Os preguiçosos nada têm a colher.



Professor(a): Após a leitura, converse com a turma sobre o assunto do texto.

Atividade 2

Professor(a): Explique aos alunos que a seguir você fará a leitura da fábula “A cigarra e as formigas”.

Observação importante: as atividades desta etapa estão presentes no livro didático ÁPIS de LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ano, utilizado no ano de 2022 no município de Itatiba, atividades das páginas **18 a 20**. Caso o livro didático que esteja utilizando seja outro, sugere-se que verifique se o seu livro apresenta o gênero fábula com atividades de compreensão, podendo substituir esta pela do livro que acompanha a sua turma.

Após a leitura, questione-os:

- Vocês já ouviram esta história?
- O que vocês observaram no título do texto?

Leitura 1

Gênero: **fábula**. Trata-se de uma narrativa quase sempre breve. O enredo geralmente é construído em torno de animais que agem como seres humanos. Há sempre uma conclusão que procura transmitir uma lição, um ensinamento, um conselho ou uma moral. Pode ser escrita em prosa ou em verso.

O gênero fábula foi trabalhado nos anos anteriores. Entretanto, como alguns alunos podem ainda não ter se apropriado dessa modalidade, é importante que sejam retomados alguns aspectos que os ajudem a identificar o gênero. Nesta unidade, esse gênero será também empregado para retomar a distinção entre texto em prosa e texto em verso, conceito importante tanto para a compreensão dos textos quanto para que o aluno tenha mais autonomia em suas produções escritas.

Separar um tempo para que os alunos tenham a oportunidade de ler de forma silenciosa e individual. Orientá-los a pedir ajuda caso ainda tenham dificuldades na leitura. Incentivá-los a elaborar antecipações de sentido a partir das imagens e da leitura individual. (Referência: BNCC – EF35LP06)

Em seguida, fazer a leitura expressiva de forma compartilhada e, se achar conveniente, propor neste momento a leitura dramatizada, separando falas de personagens e de narrador.

Para Iniciar

Há uma variedade de textos que podemos escolher para ler. Divertir, informar, imaginar, fazer sonhar... o mundo da leitura tem muito para nos oferecer!

Uma maneira de sabermos identificar os textos de que gostamos é conhecer a forma como eles se apresentam.

Você vai ler dois textos de formatos bem diferentes. Depois, vai escolher o de que mais gostou.

Primeiro, observe a ilustração e leia silenciosamente o texto.

Leitura 1: fábula em prosa

A cigarra e as formigas

1 Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvurada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra:

2 — Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

3 As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

4 — Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

5 — Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!

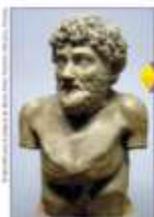
6 — Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? — disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

Moral: Os preguiçosos colhem o que merecem.

Esopo. **Fábulas de Esopo**.
Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo:
Companhia das Letrinhas, 1994. p. 48-49.



» Detalhe de ilustração de Edward Julius Detmold.



Sobre o autor

Aesopo, segundo alguns relatos, era um escravo grego, contador de histórias, que viveu por volta do século VI a.C. Não há uma data exata de seu nascimento e morte.

O ilustrador Edward Julius Detmold nasceu em 1883 e morreu em 1957, no Reino Unido.



Interpretação do texto

Atividade 1

A leitura silenciosa e individual, seguida da leitura em voz alta, é importante na formação do leitor autônomo e fluente. (Referência: BNCC – EF35LP05)

Interpretação do texto

Compreensão do texto

Atividade oral e escrita

- Qual foi sua primeira impressão ao ler o texto? Converse com os colegas.
Resposta pessoal.
- Escreva, em cada coluna, o que é solicitado sobre os elementos da fábula.

Tempo	Lugar	Personagens
Quando aconteceram os fatos da história?	Onde aconteceram os fatos da história?	Quem participou dos fatos da história?
<i>Nuns belo dia de inverno...</i>	<i>Provavelmente no campo...</i>	<i>A cigarra e as formigas...</i>

- Releia a fábula com os colegas e observem no texto:
 - a fala do **narrador**: quem está contando a história;
 - a fala de cada **personagem**: quem participa da história.

a) Copie um trecho de fala do narrador.

Possibilidades: "De repente aparece uma cigarra"; "respondeu a cigarra"; "disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada", etc.

b) Copie um trecho da fala de algum personagem.

Possibilidades: "— Para falar a verdade, não tive tempo [...]"; "— Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? [...]"; etc.

Atividade 6

Questão de inferência de sentidos do texto.

Atividade 8

Questão de inferência do sentido global do texto e posicionamento diante desse sentido. É importante que os alunos conversem sobre o significado da moral e se posicionem livremente, procurando justificar a posição assumida.

Estimular os alunos a se posicionar em relação à moral da fábula, concordando ou discordando. É importante que argumentem e justifiquem a posição assumida. Incentivá-los a refletir sobre a atitude da formiga. Pode-se discutir a possibilidade de que houve incompreensão da formiga por não considerar a natureza da cigarra, diferente da sua. Depois de lido o segundo texto, os alunos terão a oportunidade de comparar visões diferentes sobre a mesma fábula e então poderão confrontar com a posição que assumirem aqui.

- 4 Explique qual era o grande trabalho das formigas.

Secar os grãos de trigo que tinham ficado molhados depois de uma chuva forte.

- 5 O que a cigarra pediu para as formigas?

Pediu um pouco de comida, pois tinha muita fome.

- 6 Releia a frase e observe a parte destacada.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas [...]



De que outro jeito poderia ser escrita a parte destacada?

Sugestões: Coisa que não costumavam fazer / coisa que não aceitavam fazer /

o que julgavam errado / mesmo não considerando isso certo, etc.

- 7 Releia o trecho a seguir. Depois, leia o quadro abaixo e circule as palavras que indicam o sentimento das formigas.

— Bom... Se você passou o verão cantando; que tal passar o inverno dançando? — disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

desprezo

compaixão

zombaria

ironia

apoio

pena

amizade

deboche

solidariedade

As fábulas costumam trazer uma **moral**, pois esses textos têm como um de seus objetivos a transmissão de ensinamentos.

- 8 Juntos, releiam a moral presente nessa fábula.

Moral: Os preguiçosos colhem o que merecem.

A moral tem a intenção de ensinar alguma coisa para quem lê a fábula. Conversem sobre o que essa moral pretende ensinar.

Depois, conversem e reflitam: Vocês concordam com essa moral para a história lida? *Resposta pessoal.*

20 UNIDADE 1

Após essa tarefa, pinte de **AZUL** todos os espaços que indicam parágrafo na fábula “A cigarra e as formigas” e responda:

1. Quantos parágrafos há no texto?

2. Há travessão? Para que eles estão sendo utilizados?

Atividade 3

Professor(a): Nesta atividade, realizar a leitura em voz alta da fábula “A cigarra e as formigas”, para que os alunos se atentem de como os sinais de pontuação trazem sentido ao texto.

Observação importante: as atividades desta e da próxima etapa estão presentes no livro didático ÁPIS de LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ano, utilizado no ano de 2022 no município de Itatiba, atividades das páginas **37 a 39**. Caso o livro didático que esteja utilizando seja outro, sugere-se que verifique se o seu livro apresenta o gênero fábula com atividades de leitura e pontuação, podendo substituir esta pela do livro que acompanha a sua turma.

1. Realize as atividades da página 37 do livro ÁPIS de Língua Portuguesa.

Pontuação e expressividade

Atividade oral e escrita

1 Os **sinais de pontuação** nos textos ajudam o leitor a dar mais sentido ao que lê. Releia em voz alta a fala da cigarra, da fábula “A cigarra e as formigas”.

— Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo!

a) O que você acha que a cigarra está sentindo ao falar isso?

Possibilidades: Medo, desespero, fraqueza, tristeza, indignação, fome, etc. _____

b) Releia a mesma frase expressando com a voz os sentimentos do quadro abaixo.

fraqueza	raiva	tristeza	medo
----------	-------	----------	------

O sinal de pontuação conhecido como **ponto de exclamação** pode criar efeito de ênfase ou expressar sentimentos como surpresa, alegria, dor, decepção, etc.

Pontuação e expressividade

Os sinais de pontuação serão retomados em outra unidade. Por esse motivo, a sistematização nesta unidade terá como foco a expressividade e a entonação.

Sugere-se que as atividades desta seção sejam feitas coletivamente, pois demandam exercício de entonação de voz para atribuição de sentidos aos sinais de pontuação.

Atividade 2

Considerar, inclusive, a entonação diante da vírgula, que pode ser um pouco mais ascendente.

2 Releia em voz alta o trecho a seguir, extraído da fábula de Esopo. Repare nas mudanças no seu jeito de falar quando existem sinais de pontuação.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

— Mas por quê? O que você fez durante o verão?

a) Para que serviram os dois pontos?

Para separar a fala do narrador da fala da personagem. _____

b) Qual é o nome do sinal de pontuação presente no final da fala das formigas?

Ponto de interrogação. _____

c) Quantas frases há na fala das formigas? 2

O que você observou para responder?

As duas frases começam com letra maiúscula e terminam com ponto de interrogação. _____

» FÁBULA EM PROSA E EM VERSO 37

Atividade 4

Professor(a): Nesta atividade os alunos poderão ler em dupla as falas das personagens e depois apresentar para a sala.

1. Realize as atividades sobre pontuação das páginas 38 e 39 do livro **ÁPIS de Língua Portuguesa**.

Atividade 4
Esta questão exercita a habilidade de inferir informações fundamentadas. (Referência: BNCC - EF04LP10)
Exercita também a habilidade de inferir relações de causalidade não explícitas no texto. (Referência: BNCC - EF04LP14)

3. Leia outro trecho da fábula

— Para falar a verdade, não tem tempo — respondeu a cigarra. — Passa o verão cantando!

a) O **travessão** geralmente é usado para iniciar a fala de personagens. Nesse trecho, o travessão também foi empregado com uma finalidade diferente. Qual? Separa a fala do personagem da fala do ouvinte.

b) Circule a fala do narrador.

c) Observe os sinais de pontuação destacados. Por que dois deles foram empregados um em seguida do outro?
O ponto final encerra a fala do narrador. O travessão indica o início da fala de uma personagem.



4. Leia em voz alta esta fala das formigas:

— Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando?

Observe o que acontece com sua voz ao ler a frase com o sinal de pontuação destacado.

Esse sinal de pontuação é chamado de **reticências**.

Que ideia as **reticências** podem trazer para essa fala?

Sugestões: Podem indicar hesitação ou uma pausa, uma parada para pensar, uma forma de deboche ou um movimento para deixar a cigarra em suspense.

Agora você

24. **EM DUPLA.** Releiam o trecho do poema "A cigarra e a formiga", apresentado na próxima página, e ensaiem a leitura de forma dialogada. No quadro da página a seguir, há três sugestões diferentes de expressividade para esse trecho. Cada dupla escolherá uma para ensaiar a leitura.

38 UNIDADE 1 >

- | |
|--|
| <p>1. Formiga: com deboche, rindo da cigarra.
Cigarra: com certeza do que pensa.</p> <p>2. Formiga: autoritária.
Cigarra: indignada, com raiva da atitude da formiga.</p> <p>3. Formiga: com indiferença, como se não se importasse com o sofrimento da cigarra.
Cigarra: tom suplicante, choroso.</p> |
|--|

Ao lerem as falas das personagens, façam a leitura dos sinais de pontuação com ênfase e expressividade.

As falas estão indicadas da seguinte maneira: letra **F** para as falas da formiga e letra **C** para as da cigarra.

Hora de organizar o que estudamos

Na unidade ó haverá mais sistematização deste conteúdo.

Estimular os alunos a lembrar de outros sinais já estudados, como ponto e vírgula e dois-pontos.

- | | |
|---------------------------------|------------------------------------|
| (F) — Por que cantas no verão? | (C) — Guardo a guitarra e hiberno. |
| (C) — Essa é a minha profissão. | (F) — E quem te dará sustento? |
| (F) — Nada mais sabes fazer? | (C) — Do meu canto me alimento. |
| (C) — Canto é trabalho e lazer. | (F) — Não temes por teu futuro? |
| (F) — O que farás no inverno? | (C) — Viver é um salto no escuro. |

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos o esquema a seguir e completem com os sinais de pontuação que vocês já conhecem.



» FÁBULA EM PROSA E EM VERSO 39

Atividade 5

Professor(a): Nesta atividade os alunos conhecerão a fábula “A cigarra e a formiga” escrita em versos, a fim de compreendê-la e comparar as diferenças dos gêneros fábula e poema.

Observação importante: as atividades desta etapa estão presentes no livro didático ÁPIS de LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ano, utilizado no ano de 2022 no município de Itatiba, atividades das páginas **21 a 24**. Caso o livro didático que esteja utilizando seja outro, sugere-se que verifique se o seu livro apresenta uma atividade que compare os gêneros fábula e poema, podendo substituir esta pela do livro que acompanha a sua turma.

1. **Realize as atividades das páginas 21 a 24 do livro ÁPIS de Língua Portuguesa.**

Para iniciar

Ao longo dos anos, vários autores reescreveram a mesma fábula, produzindo versões diferentes para a história.

Agora você vai ler uma versão da fábula "A cigarra e as formigas" feita em versos por Cineas Santos, um poeta contemporâneo do estado do Piauí. Compare com a que você leu.

Por ser um poema, ensaie com os colegas para que juntos vocês possam fazer, em outro momento, uma leitura sob a forma de jogral, isto é, uma leitura conjunta em que pode haver a divisão de vozes para o narrador e os personagens. Ficará muito bonito! Confiram.

Para iniciar

É importante que os alunos tenham a oportunidade de ler de forma individual e silenciosa o texto antes de ser realizada a leitura compartilhada. Só depois, na seção **Prática de oralidade**, deverá ser ensaiado o jogral.

A leitura jogralizada é uma forma de exercitar a leitura em voz alta com padrão rítmico adequado ao texto, expressividade e maior precisão. (Referência: BNCC – EF35LP05)

Leitura 2

Sugere-se que a primeira leitura seja acompanhada do levantamento de dúvidas quanto a sentidos de palavras. É igualmente importante que os alunos, antes de recorrer a um dicionário, possam expressar hipóteses de sentido a partir do contexto do poema. Definidos os sentidos desconhecidos, eles devem retomar as frases para ver se os sentidos deduzidos realmente são adequados, já que não há sinônimo perfeito. Se as explicações encontradas causarem estranheza, deve-se estimular a conversa sobre outros significados a ser buscados a partir dos sentidos que o texto pode sugerir.

Leitura 2: fábula em verso

A cigarra e a formiga

(a fábula revisitada)

1 No tronco de uma palmeira,
uma Cigarra **faceira**
canta, canta sem parar...
Canta o sol, a chuva, o vento,
canta o esplendor do momento,
pelo prazer de cantar.

2 Quase morta de fadiga,
a **diligente** Formiga,
trabalha, **sofre** e **assunta**
o **ziziar** da Cigarra,
não se contém e pergunta:
— Por que cantas no verão?

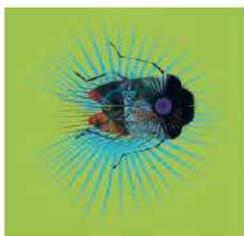


Ilustração de Antônio Amaral, do livro *Ciranda desafinada*, para o poema "A cigarra e a formiga (a fábula revisitada)".

- **faceira:** que gosta de mostrar elegância, alegre, risonha.
- **diligente:** cuidadosa, rápida, esmerada, dedicada.
- **assunta:** presta atenção, pensa, raciocina, observa.
- **ziziar:** som próprio da cigarra.

FÁBULA EM PROSA E EM VERSO

21

É importante que os alunos, na terceira estrofe do poema, identifiquem de quem são as falas, pois eles se sucedem sem fazer alusão a personagens, marcadas apenas pela presença do travessão. Para auxiliar na compreensão, lembrar que as frases interrogativas são de Formiga, que questiona a cigarrta. A cada pergunta de Formiga corresponde uma resposta da cigarrta.

- 3
- Essa é a minha profissão.
 - Nada mais sabes fazer?
 - Canto e trabalho e luto.
 - O que fazes no inverno?
 - Quando a guitarra e hiberna.
 - E quem te dará sustento?
 - De meu canto me alimento.
 - Não tens por teu futuro?
 - Viver é um salto no escuro.



Outra ilustração de Antônio Amaral, de livro *Quando desafinada*.

• **hiberna:** dorme. Trata-se do sono dos animais e das plantas durante o inverno. Geralmente os acordam na primavera.
• **luto:** tristeza.

- Sem mais tempo pra conversa,
a Formiga, toda pressa,
voltava mergulhar na lida.
E outra vez a Cigarrta
empunha sua guitarra
e canta em louvor à vida.
- 4
- Moral:**
A moral dessa história?
Faça a sua, em fogo a minha.

Cineas Santos, *Quando desafinada*, São Paulo: Escola Educacional, 2008.



Sobre o autor

Cineas Santos nasceu em 1948, em Campo Formoso, sertão do Piauí. Quando pequeno, ouvia textos de cordel e sempre quis fazer algo parecido. Escreveu muitos livros, entre eles *Quando desafinada*. Antônio Amaral (1962) é o ilustrador. Também é do Piauí, da cidade de Campo Maior.



12 UNIDADE 1

Interpretação do texto

Compreensão do texto

Atividade oral e escrita

- 1) Pode-se afirmar que o tempo, o lugar e os personagens no poema de Cineas Santos são iguais aos da fábula lida anteriormente? Por quê?
Resposta: Não, pois no poema a história se passa no verão e, na fábula, no inverno.
Os demais elementos coincidem.
- 2) Sublinhe, no poema, um verso que corresponda à fala do **namador**.
Possibilidades: "No tronco de uma palmeira" / "uma Cigarrta fazeste" / "canta, canta sem parar...".
- 3) Releia os versos:
canta o esplendor do momento,
pelo prazer de cantar.
a) Escreva uma palavra com o mesmo sentido da palavra destacada.
Possibilidades: Grandiosidade, importância, glória, encanto.
b) Como explicar o sentido do verso **pelo prazer de cantar**? Assinale a alternativa que melhor explica por que a cigarrta cantava.
 Porque seu alimento estava garantido.
 Porque gostava e isso era importante em sua vida.
 Porque espantava sua insônia.
- 4) Releia estes versos, em que o namador fala da formiga:
Quase morta de fadiga,
a diligente Formiga,
trabalha, sofre e assunta [...]

Reescreva o verso destacado, empregando palavras com sentido equivalente.
Possibilidades: *Exausta / Muito, muito cansada / Esgotada / Morrendo de cansaço.*
- 5) Circule no poema três versos em que a cigarrta descreve o que faz.

8 FÁBULA EM PROSA E EM VERSO 33

Interpretação do texto

Atividades 3 e 4

As atividades 3 e 4 trabalham a dedução de sentidos do texto. Sugere-se que, inicialmente, os alunos sejam estimulados a deduzir os sentidos com base no contexto, antes de recorrer a outros recursos, como dicionários, para inferir os significados das palavras ou expressões.

Atividade 3, item a

Caso os alunos procurem o termo no dicionário, deve ser analisado se as ocorrências fazem sentido no contexto do poema. Explicar que uma mesma palavra pode ter significados diferentes e que, por esse motivo, não basta escolher uma ocorrência aleatória no dicionário. Ao final desta unidade sugere-se a realização da atividade 1 de trabalho com dicionário que se encontra na página 270, no final do livro. O trabalho visa favorecer a apropriação do uso do dicionário para localização de vocábulos e busca de significados.

Atividade 3, item b

Questão de inferência simples de sentidos.

Atividade 4

Questão para inferência de sentidos.

Atividade 5

Questão de localização de informações que também supõe inferência de sentidos.

Atividade 7, item a

Considerar com os alunos que a formiga era precavida e queria ter certeza, prever o que aconteceria no futuro para não ter surpresas.

Atividade 7, item b

Estimular os alunos a expressar de diferentes maneiras o que entendem, empregando a linguagem de seu dia a dia.

Atividade 8

Esta questão deve ser bastante explorada oralmente. Trata-se de uma questão de extrapolação para estimular a capacidade de análise e argumentação. É também um momento de exercitar o respeito pelas opiniões divergentes.

Atividade 8, item a

Uma vez que nessa versão o leitor fica livre para tirar a sua própria conclusão, estimular os alunos a apresentar hipóteses de interpretação e posicionamento diante dessa moral da história. A moral, na fábula tradicional, tinha a intenção de que as pessoas aprendessem as mesmas coisas, fivessem as mesmas atitudes diante dos outros e da vida. Refletir com os alunos se apenas a atitude da formiga é correta e se ela considerou a natureza da cigarra. Refletir sobre a possibilidade ou não de que todos tenham uma mesma maneira de agir. Analisar a importância da liberdade e do respeito ao modo de ser de cada um. A moral deixa em aberto a conclusão a que cada um pode chegar.

Atividade 9

Explicar que a palavra **revisitada** sugere a retomada de algo que já existia e a criação ou a incorporação de mudanças.

6 A cigarra tinha **prazer** no que fazia. Pinte no poema a palavra que indica que o sentimento da formiga em relação ao que faz é contrário ao da cigarra.

7 Releia um trecho do diálogo entre a cigarra e a formiga.

— O que farás no inverno?
— Guardo a guitarra e hiberno.
— E quem te dará sustento?
— Do meu canto me alimento.
— Não temas por teu futuro?
— **Viver é um salto no escuro.**



a) Em sua opinião, qual das personagens queria prevenir-se para o futuro?

A formiga estava se prevenindo para o futuro.

b) Releia o verso destacado e converse com os colegas sobre o que ele significa. Depois, escrevam juntos uma ou mais frases que expliquem esse verso.

Sugestões: A vida é cheia de surpresas. / A vida é imprevisível. / Não se pode prever o que vai acontecer em nosso futuro. / Viver é como pular num buraco escuro: não se sabe o que se vai encontrar.

8 Nas fábulas, geralmente a **moral** tem a intenção de ensinar alguma coisa. Neste poema, o poeta fez diferente. Leia.

A moral dessa historinha?

Faça a sua; eu faço a minha.

B. a) Espera-se que os alunos percebam que nessa versão o leitor tem a possibilidade de inferir o ensinamento.

a) O que esses dois versos podem significar?

Converse com os colegas e vejam se conseguem chegar a uma conclusão. Se quiserem, escrevam no caderno as conclusões a que chegaram.

b) Para conversar: Qual moral vocês dariam para essa fábula? Apresentem suas opiniões e procurem justificar o que pensam. **Resposta pessoal.**

9 Agora, expliquem: Por que o autor teria usado a expressão **a fábula revisitada** abaixo do título do poema? Criem uma resposta coletiva.

Possibilidades: **Revisitar** pode significar escrever a fábula de outra forma, levando o leitor a outras conclusões; revir a fábula tradicional e reescrevê-la de modo bem pessoal, etc.

24 UNIDADE 1 B

Atividade 6

Professor(a): Nesta atividade os alunos continuarão a reflexão anterior, observando a linguagem e a organização dos textos, a fim de comparar as diferenças dos gêneros fábula e poema.

Observação importante: as atividades desta etapa estão presentes no livro didático ÁPIS de LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ano, utilizado no ano de 2022 no município de Itatiba, atividades das páginas **25 e 26**. Caso o livro didático que esteja utilizando seja outro, sugere-se que verifique se o seu livro apresenta uma atividade que compare os gêneros fábula e poema, podendo substituir esta pela do livro que acompanha a sua turma.

1. Realize as atividades das páginas 25 e 26 do livro ÁPIS de LÍNGUA PORTUGUESA.

Linguagem e construção dos textos

Comparando os textos: prosa e verso

Atividade oral e escrita

- 1 Você leu dois textos que se referem à mesma fábula. Leia os trechos a seguir, observando a organização deles.

Texto 1

A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvada, as grãos tinham ficado completamente molhados. De repente apareceu uma cigarra:

— Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.
[...]

Texto 2

A cigarra e a formiga (o fábula revisitada)

No tronco de uma palmeira,
uma Cigarra fazeta
canta, canta sem parar...
Canta o sol, a chuva, o vento,
canta o esplendor do momento,
pelo prazer de cantar.



- 2 Leia o que está indicado no quadro. Faça um **X** na coluna correspondente ao texto que apresenta a característica indicada em cada linha.

Características	Texto 1	Texto 2
Tem linhas contínuas, as frases vão até o final da linha.	X	
Organizado em estrofes e versos.		X
É organizado em parágrafos.	X	
Texto em prosa.	X	
Texto em verso.		X

8 FÁBULA EM PROSA E EM VERSO 15

Linguagem e construção dos textos

O objetivo das atividades desta página é confrontar a construção do texto em verso com a do texto em prosa. Será interessante também, no trecho inicial dos dois textos, chamar a atenção dos alunos para o foco dado pelos autores. No texto em prosa, Esopu inicia destacando o trabalho das formigas, enquanto Chines põe o foco no trabalho da cigarra.

Resaltar o diálogo entre os dois textos e o caráter crítico que a releitura da fábula favorece, ampliando a reflexão sobre temas como convivência e solidariedade.

Atividade 4

Os alunos devem observar que em ambos os textos os personagens e seus modos de agir são os mesmos. O lugar pode ser deduzido a partir dos fatos dos textos: provavelmente no campo (lugar com chuva, céu aberto, com plantações, etc.).

Atividade 6

Questão para apreciação e posicionamento em relação ao texto.

- 3 O texto 1 é organizado em parágrafos. Quantos parágrafos há nele? Volte à página 18 e numere cada parágrafo.

Na texto 1, "A cigarra e as formigas", de Esopu, há 1 parágrafo.

- 4 Você já identificou as diferenças entre os dois textos. Agora, vamos ver as semelhanças.

Leia estas frases e assinale as que indicam o que é semelhante nos dois textos.

- A forma como ocupam o espaço da linha.
- Os personagens.
- O jeito de contar a história.
- A atitude dos personagens.
- O lugar onde os fatos acontecem.

- 5 O texto 2 é um poema que conta uma história. Quantas estrofes há nesse poema? 4

- 6 De que texto você mais gostou? Da fábula ou do poema? Escreva as razões de sua escolha.

Prefero o poema.

Não dia a dia temos contato com vários textos. Nesta unidade, conhecemos duas formas de **organizar os textos**:

- **em prosa**, geralmente organizada em parágrafos, com linhas contínuas, como é o caso das narrativas, dos contos, das fábulas, dos romances, etc.
- **em verso**, em que há estrofes e rimas; geralmente são assim os poemas, as letras de canção, as trovinhas para crianças, etc.

Atividade 7

Professor(a): Nesta atividade os alunos poderão observar os aspectos multissemióticos presentes nos textos (ilustrações), observando o quanto contribuem para atrair e fazer com que o leitor fique atento aos personagens da história.

Observação importante: a atividade desta etapa está presente no livro didático ÁPIS de LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ano, utilizado no ano de 2022 no município de Itatiba, atividade da página 30. Caso o livro didático que esteja utilizando seja outro, sugere-se que verifique se o seu livro apresenta uma atividade que amplie a visão dos alunos sobre o uso das ilustrações nos textos e o quanto elas contribuem para a compreensão leitora.

Outras linguagens

Esta seção tem por objetivo a leitura de textos não apenas em sua modalidade verbal, mas também na articulação com textos multimodais, sejam eles visuais, gestuais ou sonoros. Dessa forma, é importante mostrar aos alunos detalhes das imagens, das legendas, do uso de cores e de diferentes estilos, além dos aspectos que mostrem a intenção dessas escolhas. Sugestões:

- A ilustração do inglês Edward Julius Detmold tem um traço delicado e destaca vários detalhes da fábula: a neve (como referência ao inverno), as formigas pequenas em plena atividade, a posição da cigarra em atitude de observação. As cores são claras, em tons pastéis de azul e branco.
- A ilustração do brasileiro Antônio Amaral já evidencia o corpo roliço e as grandes asas da cigarra e a coloca em atitude de elevação, de superioridade. As cores escolhidas são vibrantes.
- Destacar nas legendas a data de nascimento e a origem de cada ilustrador.

Outras linguagens

Ilustrações de histórias

Vocês viram que cada versão de fábula veio acompanhada de ilustrações diferentes. Observem juntos e comparem:

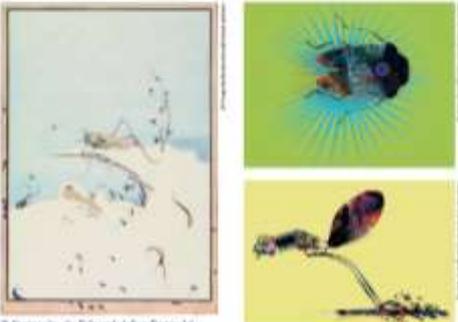


Ilustração de Edward Julius Detmold (1863-1957, inglês).

Ilustrações de Antônio Amaral (1942, Brasil).

Desenhar é uma atividade muito prazerosa para diversas pessoas. Algumas fazem do desenho sua profissão. Conversem sobre as ilustrações acima.

- 1 Qual deles chamou mais a atenção de vocês? Por quê? **Respostas pessoais.**
- 2 Cada ilustrador tem um jeito diferente de imaginar e de se expressar por meio do desenho. É o **estilo** de cada um. Se você fosse desenhar, qual dos dois estilos gostaria de usar como inspiração para seu desenho: o de Edward Julius ou o de Antônio Amaral? Por quê? **Respostas pessoais.**
- 3 Vocês acham importante haver ilustrações nos textos que vocês leem? Por quê? **Respostas pessoais.**

30 UNIDADE 1 9

Agora, no espaço abaixo, faça uma ilustração da fábula “A cigarra e as formigas” mostrando como é o seu estilo de desenhar.



Atividade 8

Professor(a): Nesta atividade os alunos conhecerão uma nova fábula, escrita por Dilea Frate, autora conhecida por apresentar textos que procuram representar situações e sentimentos de uma maneira um tanto diferenciada dos tradicionais escritores das fábulas. Para isso:

- Leia a biografia da autora e converse com a turma sobre, a partir do que leram do estilo da autora, o que podem esperar de seu texto:

Vamos conhecer uma nova fábula?

A fábula que você irá ler foi escrita pela autora Dilea Frate. Você já leu algum texto que ela escreveu? Conheça um pouco sobre a autora antes de ler a história que ela escreveu:



Dilea Frate

É jornalista, escritora e diretora de cinema e tv e sempre gostou de escrever e desenhar. Desde muito pequena as imagens a seduziam e as palavras a fascinavam. Um dia percebeu que podia juntar as duas coisas e foi assim que passou pelo curso de cinema na universidade e pelo telejornalismo depois de algum tempo na imprensa escrita.

No jornalismo percebeu que gostava de contar histórias e vivia contando, de brincadeira, até que em 1994, quando dirigia e escrevia para a tv (Jô Soares Onze e Meia), o filho, de apenas quatro anos, pediu que passasse para o papel a história de um cachorro que havia sumido. Obedeceu e meses depois o livro “Procura-se Hugo” foi publicado. Mal sabia que esse livro seria adotado por muitas escolas, inclusive a do próprio filho.

Quantos caminhos percorrem as histórias! Foi num desses atalhos que aconteceu o segundo livro, “Histórias para Acordar” – 60 contos, com tempo cronometrado: um minuto cada. Depois dele, vieram as “Fábulas Tortas” – onde, em 30 pequenos contos, fala-se de sentimentos estranhos e de um mundo onde as coisas não saem exatamente como o previsto. Por causa de uma fábula “A dificuldade e a felicidade” este livro foi convertido para braile e adotado pelo Instituto Benjamim Constant no Rio de Janeiro.

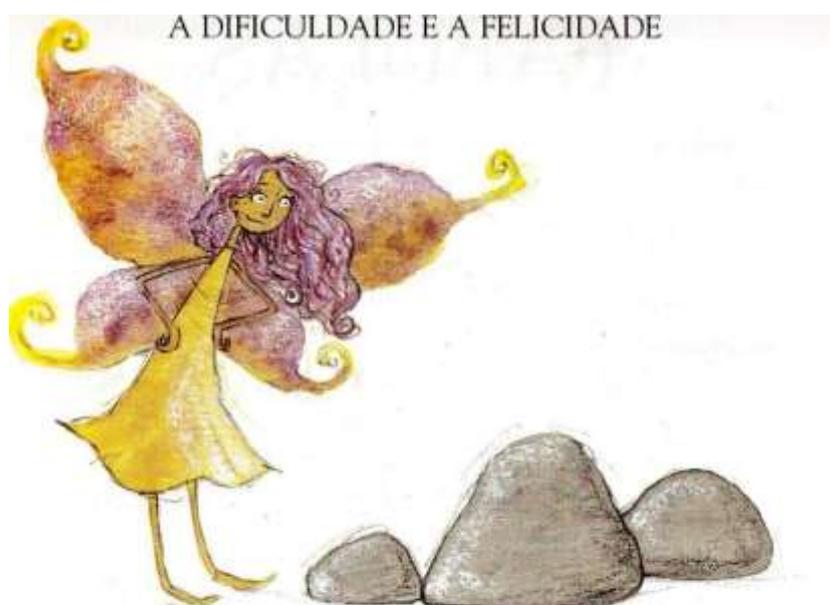
Entre um livro e outro, escrevendo e dirigindo para a televisão, publicou contos em antologias, revistas, fez prefácio de livro, ensaios e participou, como artista plástica, de eventos como o CowParade, com a intenção de popularizar a história e levá-la para além do livro. Assim surgiu a “vacanja”, que fala da amizade eterna entre uma vaca e uma galinha que acabam no mesmo matadouro. O mesmo aconteceu em Mury, Nova Friburgo, onde os produtores rurais decidiram fazer uma “parada de cabras” e então apareceu a Cabra-cega,

uma cabra totalmente coberta por grãos que desafiava, com os sentidos, os poderes esotéricos de uma bruxa. Essas histórias foram parar nas páginas do livro “Quem contou?” (crianças estranhas, bichos sensíveis e cachorros problemáticos).

Texto adaptado. Disponível em: <http://cargocollective.com/dileafrate/Biografia>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

- ★ Você ficou curioso em conhecer um texto escrito por essa autora?
 - ★ Como você acha que é o estilo de escrita de Dilea Frate?
-
- Providencie uma cópia da fábula “A Dificuldade e a Felicidade” para cada aluno, a fim de que acompanhem a leitura que fará em voz alta.

Ouçã e acompanhe a história que o (a) professor (a) irá ler, fique atento, pois você realizará uma produção de texto sobre ela!



A Felicidade se encontrou com a Dificuldade e falou:

— Você atrapalha a minha existência.

A Dificuldade, muito difícil que era, em vez de responder, criou um caso: colocou dez pedras enormes no caminho da Felicidade. A Felicidade, que já estava com as asas meio tortas de tanto levar pedrada, pulou uma, duas, três, quatro, cinco... e quando chegou na sexta. ufa! Descansou e reclamou um pouco:

— Você não me deixa passar, saia do meu caminho!

Então a Dificuldade, chatinha e difícil que era, continuou calada e colocou mais doze pedras no caminho da Felicidade. Puxou outra vez a alavanca da determinação e começou a pular: uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete... ufa! Na hora da oitava, se deitou e pensou:

— Estou cansada. Por que ela não sai do caminho?!

Então a Dificuldade colocou mais catorze pedras enormes na estrada. A Felicidade levantou-se, determinada e séria, e começou a pular: uma, duas, três, quatro, cinco, seis... exausta, chegou a pular treze pedras, e quando já estava quase na última, ops! Deu de cara de novo com a Dificuldade:

— O que é isto, não acredito! Outra vez você no meu caminho:

A Felicidade não vacilou. Respirou fundo, sorriu e alavancou a força necessária para pular a última pedra. A Dificuldade ficou parada, olhando, e disse apenas:

— Eu existo para que você me vença, não para impedir a sua passagem.

A Felicidade então prosseguiu mais feliz: sabia agora como pular as pedras que iria encontrar pela estrada. Uma estrada muito, muito longa.



Dilea Frate. Fábulas tortas. Companhia das letrinhas, 2007.

Professor (a):

- Solicite que os alunos grifem as palavras que tiveram dificuldade em compreender e depois retome, coletivamente, o significado de cada vocábulo;
- Converse com a turma sobre as palavras Dificuldade e Felicidade estarem escritas com letra maiúscula (personificação dos substantivos, tornando-os próprios);
- Observe os parágrafos, conte-os com a turma.
- Observe os travessões: questione os usos e finalidades.
- Após esse momento, realize a proposta de reescrita da fábula “A Dificuldade e a Felicidade” de Dilea Frate.

Nome: _____ Nº.: _____ Ano: _____
Professor: _____ Data: ____/____/____

Reescrita - 4º ANO

Depois de ouvir a leitura da fábula feita pelo(a) professor(a), reescreva o texto com suas palavras. **(no caderno do aluno estão disponibilizadas mais linhas)**

Atividade 9

Professor(a): Nesta atividade os alunos conhecerão a fábula “O cão e o seu reflexo” de Esopo e farão a compreensão do texto. Para isso:

- Providencie uma cópia da atividade para cada aluno;
- Solicite que os alunos façam uma leitura silenciosa do texto e grifem as palavras que não souberem o significado;
- Solicite a leitura da turma em voz alta, estimulando-os a partilharem seus conhecimentos sobre a fluência leitora, pausa para pontuações, entre outros aspectos.
- Solicite que façam a compreensão do texto;
- Socialize as respostas.

Atividade de compreensão leitora

Leia com atenção o texto a seguir:

O cão e o seu reflexo

Um cão estava se sentindo muito orgulhoso de si. Achara um enorme pedaço de carne e a levava na boca, pretendendo devorá-lo em paz em algum lugar.

Ele chegou a um rio e começou a cruzar a estreita ponte que o levava para o outro lado. De repente, parou e olhou para baixo. Na superfície da água, viu seu próprio reflexo brilhando.

O cão não se deu conta que estava olhando para si mesmo. Julgou estar vendo outro cão com um pedaço de carne na boca.

- Opa! Aquele pedaço de carne é maior que o meu. - Disse o cão - Vou pegá-lo e correr.

Dito e feito. Largou seu pedaço de carne para pegar o que estava na boca do outro cão. Naturalmente, seu pedaço caiu na água e foi parar bem no fundo, deixando-o sem nada.



MORAL: Quem tudo quer, tudo perde.
Esopo

Compreendendo o texto

1) O cão largou o seu pedaço de carne porque

- (A) atravessou um rio procurando alguma coisa.
- (B) deixou que o pedaço menor fosse levado pelo rio.
- (C) ficou privado dos dois pedaços de carne.
- (D) julgou que o outro cão tinha um pedaço maior.

2) O texto foi escrito com o objetivo principal de

- (A) anunciar um produto.
- (B) dar instruções.
- (C) transmitir um ensinamento.
- (D) Mostrar uma pesquisa.

3) O texto trata principalmente da

- (A) coragem do cão.
- (B) fome do cão.
- (C) ambição do cão.
- (D) sabedoria do cão.

4) O fato que desencadeou a narrativa foi

- (A) a grande fome do cão.
- (B) o sentimento de orgulho do cão.
- (C) a sombra que o cão viu no rio.
- (D) a ponte que o cão atravessou.

5) O que o cão segurava enquanto atravessava o rio?

- (A) um pedaço de frango.
- (B) um pedaço de carne.
- (C) um pedaço de peixe.
- (D) um pedaço de linguiça.

6) O cão conseguiu o que queria? Por quê?

O cão não conseguiu o que queria, porque, na verdade, o outro pedaço de carne não existia, só era o reflexo da carne dele.

7) Esta fábula nos ensina algo? O quê?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a fábula traz o ensinamento de que devemos olhar para as coisas boas que temos e não desejar o que o outro tem, querendo tirar-lhe (o sentimento da inveja está presente nesta fábula).

8) Se você estivesse no lugar do cão, faria a mesma coisa? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam e discutam o quanto a inveja é prejudicial e, neste caso, fez o cão perder o que conquistou.

9) Faça a ilustração da fábula, seguindo o que se pede no quadro abaixo.

Professor: nesta atividade é necessário que o aluno desenhe a situação inicial: do cão carregando a carne, o desenvolvimento: o cão vendo seu reflexo na água, o desfecho: o cão perdendo a carne na água/indo embora triste.

Começo	Meio	Fim

Atividade 10

Professor(a): Nesta atividade os alunos poderão observar a pontuação de um texto: os parágrafos, os pontos e a continuação na mesma linha, as palavras que indicam finalização e continuação da história e a letra maiúscula para início de frases.

Observação importante: a atividade desta etapa está presente no livro didático ÁPIS de LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ano, utilizado no ano de 2022 no município de Itatiba, atividade da página **35**. Caso o livro didático que esteja utilizando seja outro, sugere-se que verifique se o seu livro apresenta uma atividade que desenvolva um trabalho de observação da pontuação dentro do gênero fábula.

Língua: usos e reflexão

Parágrafo e organização do texto

1 Você viu que a fábula "A cigarra e as formigas", da página 18, tem seis parágrafos. Agora, releia o primeiro parágrafo e observe as expressões destacadas.

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvareda, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra [...]

a) Letras maiúsculas e pontos finais podem indicar o início e o fim de frases. Observe e responda: Quantas frases há nesse parágrafo? 3

b) O parágrafo pode ser utilizado para separar partes importantes do texto ou para indicar uma mudança no rumo da história. Observe as expressões destacadas no trecho. Qual delas muda o rumo da história e poderia iniciar um novo parágrafo? Por quê?

A expressão **de repente**. Sugestão: Porque a expressão marca uma mudança nos fatos, algo novo se acontece. Pode ser um novo parágrafo.

2 Observe novamente o texto da página 18 e responda: Quantos parágrafos são iniciados por travessões e começam com a fala das personagens? 4

Hora de organizar o que estudamos

Leiam juntos e conversem sobre o que aprenderam.



3 FÁBULA DE PROSA E DE VERBO 14

Língua: usos e reflexão

Parágrafo e organização do texto

Atividade 1

Esta questão inicia a reflexão sobre o papel do **parágrafo** como forma de organizar os **momentos** dos textos, isto é, as **unidades textuais**. A observação está associada aos elementos que marcam tempo e espaço, para que os alunos entendam melhor.

Atividade 1, item a

Aqui será revista a noção de frase a partir da letra inicial maiúscula e da pontuação final. Esse conteúdo já foi apresentado em anos anteriores, mas deve ser ampliado aos poucos ao longo dos anos.

Atividade 1, item b

Não é obrigatório o parágrafo nesse contexto, mas é uma maneira de separar as partes do texto de forma mais clara.

Atividade 2

Os alunos devem observar que os travessões iniciam parágrafos. Por isso, também são uma forma de organizar o diálogo no texto, uma vez que cada travessão em um parágrafo inicia uma fala. Nesse texto, os alunos também deverão observar o uso do travessão no meio da fala com outra finalidade: separar a fala do narrador da fala da personagem.

Depois de estudar sobre o uso dos parágrafos, dos dois pontos e do travessão, copie a fábula abaixo, organizando-a de maneira que a pontuação fique correta:

Professor (a): essa atividade não está presente no livro citado, porém a complementa. Sugere-se que entregue uma folha com a cópia dessa proposta aos alunos, leia com a turma, discuta como o texto está organizado e, se necessário, peça que os alunos marquem com um traço o lugar em que deve haver mudança de parágrafo. Assim, juntos, construirão o conhecimento da pontuação e o poderão colocar em prática no momento de reescrever o texto.

A cigarra e as formigas. A cigarra passou o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos. Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer. A formiga perguntou a ela: — E o que é que você fez durante todo o verão? — Durante o verão eu cantei — disse a cigarra. E a formiga respondeu:— Muito bem, pois agora dance!

Agora, copie a fábula no espaço abaixo, colocando a pontuação correta!

Professor: no livro do aluno serão disponibilizadas mais linhas.

Atividade 11

Professor(a): Nesta atividade os alunos poderão dar continuidade na observação da pontuação de um texto: os parágrafos, os pontos e a continuação na mesma linha, as palavras que indicam finalização e continuação da história e a letra maiúscula para início de frases. Para isso:

- Providencie uma cópia da atividade para cada aluno;
- Solicite que os alunos façam uma leitura silenciosa do texto e grifem as palavras que não souberem o significado;
- Solicite a leitura da turma em voz alta, estimulando-os a partilharem seus conhecimentos sobre a fluência leitora, pausa para pontuações, entre outros aspectos.
- Converse sobre o texto com a turma, ouça as suas impressões, o que conseguiram entender, qual é a ideia principal da história.
- Proponha a análise da estrutura do texto (conforme atividade a seguir).
- Socialize as respostas.
- Proponha a compreensão do texto através de alternativas de múltipla escolha.
- Socialize as respostas, solicitando, quando possível, que os alunos localizem no texto o trecho que responde à pergunta.

Atividade de compreensão leitora e pontuação

Faça uma leitura silenciosa do texto a seguir e grife as palavras que não souberem o significado.

O sapo e o boi

1 O sapo coaxava no brejo quando viu um boi se aproximar do rio para beber água. Cheio de inveja, ele disse para os amigos:

2 – Querem ver como eu fico do tamanho desse animal?

3 – Impossível! – Respondeu o pato.

4 – Absurdo! – Comentou a coruja.

5 – Esqueça! – Disse a garça.

6 Então, para o espanto de todos, o sapo estufou a barriga e aumentou de tamanho.

7 – Viram só? Eu não disse que conseguiria? – Gabou-se o sapo.

8 – Pois fique sabendo que você não conseguiu alcançar nem as patas dele! – Comentou a garça.

9 Inconformado, o sapo continuou a estufar.

10 – E agora, já estou do tamanho dele? – Perguntou novamente.

11 – Só se for do tamanho de um bezerro – respondeu o pato. – E é bom você parar com isso antes que se machuque.



12 – Só vou parar quando ficar maior que o boi!

13 Sem dar ouvidos aos amigos, o sapo estufou tanto que explodiu como um balão de gás.

14 – É nisso que dá não se conformar com o que se é... – disse a coruja, que não pensava em outra coisa a não ser continuar sendo ela mesma.

Moral: Não tente imitar os outros. Seja sempre você mesmo.

Esopo

Estrutura da fábula

1) Em quantos parágrafos a fábula está organizada?

A fábula está organizada em 14 parágrafos. A moral da história é separada do texto e não deve se caracterizar como um parágrafo.

2) Quais são os parágrafos que correspondem às falas do sapo?

Os parágrafos que correspondem à fala do sapo são: 2, 7, 10, 12

3) O 4º e o 14º parágrafo correspondem às falas de que personagem?

Correspondem às falas da coruja.

4) Copie os parágrafos que correspondem às falas da garça.

5 – Esqueça! – Disse a garça.

8 – Pois fique sabendo que você não conseguiu alcançar nem as patas dele! – Comentou a garça.

5) Qual é a pontuação que aparece antes das falas das personagens?

A pontuação que aparece antes das falas das personagens é o TRAVESSÃO.

6) Siga a legenda e pinte, COM LÁPIS DE COR, no texto, as falas das personagens e do narrador:

vermelho	Narrador
azul	Sapo
amarelo	Coruja
verde	Pato
rosa	Garça

7) Observe as falas do narrador e personagens. O que você percebeu?

Professor: espera-se que os alunos notem que na fala do narrador, quando inicia um parágrafo, não vem acompanhada do travessão, porém, no momento em que ela intercala o discurso direto e o indireto, ele estará presente. Já nas falas das personagens (discurso direto) ela sempre estará presente.

Reescrevendo um trecho da fábula

Depois de estudar sobre o uso dos parágrafos, dos dois pontos e do travessão, copie a fábula abaixo, organizando-a de maneira que a pontuação fique correta:

Professor: essa atividade não deverá estar junto com a anterior, porém faz parte da mesma reflexão, complementando-a. Sugere-se que entregue uma folha com a cópia dessa proposta aos alunos, leia com a turma, discuta como o texto está organizado e, se necessário, peça que os alunos marquem com um traço o lugar em que deve haver mudança de parágrafo. Assim, juntos, construirão o conhecimento da pontuação e o poderão colocar em prática no momento de reescrever o texto.

O sapo e o boi O sapo coaxava no brejo quando viu um boi se aproximando para beber água cheio de inveja ele disse para os amigos querem ver como eu fico do tamanho desse animal impossível respondeu o pato absurdo comentou a coruja esqueça disse a garça então para espanto de todos o sapo estufou a barriga e aumentou de tamanho viram só eu não disse que conseguiria gabou-se o sapo pois fique sabendo que você não conseguiu nem alcançar as patas dele comentou a garça

Agora, copie a fábula no espaço abaixo, colocando a pontuação correta!

Professor (a): no livro do aluno serão disponibilizadas mais linhas.

Compreensão da fábula

1) Segundo o texto, o sapo, antes do boi se aproximar, estava

- (A) tomando sol sobre uma pedra.
- (B) coaxando no brejo.**
- (C) se molhando na água do rio.
- (D) à sombra de uma árvore.

2) Quem se aproximou para beber água?

- (A) Um sapo enorme.
- (B) Uma garça
- (C) Um boi.**
- (D) Uma coruja.

3) O que o sapo sentiu ao ver o boi?

- (A) Inveja.**
- (B) Tristeza.
- (C) Orgulho.
- (D) Satisfação.

4) Para espanto de todos, o sapo começou a

- (A) pular de um lado para outro.
- (B) estufar a barriga e aumentar de tamanho.**
- (C) mugir como um boi.
- (D) coaxar mais alto.

5) Os amigos o aconselharam a

- (A) parar antes que se machucasse.**
- (B) continuar se estufando.
- (C) tentar crescer até ficar do tamanho de um bezerro.
- (D) observar que ele é tão importante quanto o boi.

6) Sem dar ouvidos aos amigos, o sapo

- (A) continuou estufando até sair voando como um balão.
- (B) continuou estufando até ficar bem cheio como um balão.
- (C) continuou estufando até explodir como um balão de gás.**
- (D) aceitou o conselho e voltou a ser ele mesmo.

Atividade 12

Professor(a): Nesta atividade os alunos farão a observação dos aspectos estruturais e discursivos do texto, localizando os principais itens que constroem uma narrativa. Também darão continuidade na observação da pontuação de um texto: os parágrafos, os pontos e a continuação na mesma linha, as palavras que indicam finalização e continuação da história e a letra maiúscula para início de frases. Para isso:

- Providencie uma cópia da atividade para cada aluno;
- Solicite que os alunos façam uma leitura silenciosa do texto e grifem as palavras que não souberem o significado;
- Solicite a leitura da turma em voz alta, estimulando-os a partilharem seus conhecimentos sobre a fluência leitora, pausa para pontuações, entre outros aspectos.
- Converse sobre o texto com a turma, ouça as suas impressões, o que conseguiram entender, qual é a ideia principal da história.
- Proponha a análise da estrutura e a compreensão do texto, conforme a tabela apresentada.
- Socialize as respostas.

Leia a fábula abaixo:

O leão e o ratinho

O rei das selvas dormia sob a sombra de um carvalho. Aproveitando a ocasião, um bando de ratos resolveu passar por cima dele para encurtar caminho.

– Vamos, vamos, não há tempo a perder – disse o líder do bando.

Quando faltava apenas um rato passar, o leão acordou e prendeu-o debaixo de sua pata.

– Por favor, Majestade das selvas, não me esmague! – implorou o ratinho.

– E você tem alguma boa razão para que eu não faça isso?

– Bem... talvez um dia eu possa ajudá-lo! – disse o ratinho.

O leão deu uma sonora gargalhada:

– Você? Minúsculo desse jeito? Essa é boa!

– Por favor, por favor, por favor não me esmague! – insistiu o ratinho.

Diante de tamanha insistência, o leão, que estava mesmo com o estômago cheio, deixou que o ratinho se fosse.

Alguns dias depois, o leão ficou preso numa rede deixada na floresta por alguns caçadores. Fez de tudo para se soltar, mas não conseguiu. Seus urros de raiva fizeram a terra tremer. Ao ouvi-los, o ratinho veio em seu socorro. Com seus dentes pequeninos e afiados, roeu as cordas da rede e soltou o leão.

Uma boa ação ganha outra.



Analise a fábula e responda:

Questões	Respostas
Qual é o título?	O leão e o ratinho.
Na introdução: 1. Quem são os personagens? 2. Em que local se passa a fábula? 3. Qual é a situação inicial? 4. Qual é o problema a ser resolvido?	<ol style="list-style-type: none"> 1. O leão e o ratinho. 2. A sombra de um carvalho. 3. O leão dormia e um bando de ratos resolveu passar por cima dele para encurtar o caminho. 4. O leão acordou e pegou um dos ratos.
Desenvolvimento: Quais as ações dos personagens para o desenrolar da fábula?	<ul style="list-style-type: none"> ● O leão, após súplica do rato, o solta, pois diz estar sem fome; ● O rato fica grato e promete ajudá-lo, o que é visto com desdém pelo leão. ● O leão sai para caçar e foi pego na armadilha. ● O leão urra, pedindo ajuda.
Desfecho: Como termina a história?	O rato, cujo leão desdenhou a ajuda, volta para cumprir sua promessa e, com seus dentes, roeu a corda e soltou o leão.
Qual a moral?	Uma boa ação ganha outra.
Pinte todos os inícios dos parágrafos de azul. Quantos parágrafos há?	A fábula está organizada em 11 parágrafos. A moral da história é separada do texto e não deve se caracterizar como um parágrafo.
Pinte os travessões de verde. Eles indicam quantas falas?	6 falas de personagens; 4 falas do narrador (distinguindo -se, dentro da fala do personagem).

Atividade 13

Professor(a): Nesta atividade os alunos farão a observação dos aspectos discursivos do texto, localizando os principais itens que constroem uma narrativa. Para isso:

- Providencie uma cópia da atividade para cada aluno;
- Solicite que os alunos façam a compreensão do texto, conforme as questões apresentadas.
- Socialize as respostas.

Leia a fábula abaixo:

O burro que vestiu a pele de um leão

Um burro encontrou uma pele de leão que um caçador tinha deixado largada na floresta. Na mesma hora o burro vestiu a pele e inventou a brincadeira de se esconder numa moita e pular para fora sempre que passasse algum animal. Todos fugiam correndo, assim que o burro aparecia.

O burro estava gostando tanto de ver a bicharada fugir dele que começou a se sentir o rei leão em pessoa e não conseguiu segurar um belo zurro de satisfação.

Ouvindo aquilo, uma raposa, que ia fugindo com os outros, parou, virou-se e se aproximou do burro rindo:

– Se você ficasse quieto, talvez eu também tivesse levado um susto. Mas aquele zurro bobo estragou sua brincadeira!

Moral: Um tolo pode enganar os outros com o traje e a aparência, mas suas palavras logo irão mostrar quem de fato ele é.

(ASH, Russel; HIGTON, Bernard (Comp.). *Fábulas de Esopo*. Tradução Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994. p. 70.)



Compreensão do texto

1) No trecho “Mas aquele zurro bobo estragou sua brincadeira”, a palavra sublinhada refere-se à brincadeira

- (A) do burro.
(C) do leão.

- (B) do caçador.
(D) da raposa.

2) O burro “não conseguiu segurar um belo zurro de satisfação” quer dizer que o burro soltou um som de

- (A) alegria.
(C) dúvida.

- (B) desânimo.
(D) espanto.

3) Para entender o texto, é preciso saber que o burro é considerado um animal

- (A) bravo. (B) esperto.
(C) tolo. (D) feroz.

4) O burro assustou os bichos quando

- (A) encontrou uma pele de leão. (B) estragou a pele de um leão.
(C) segurou a pele de um leão. (D) vestiu a pele de um leão.

5) Todos os bichos fugiram porque tinham medo de

- (A) burro. (B)
caçador. (C) leão. (D)
raposa.

6) O ponto de exclamação em "Mas aquele zurro bobo estragou sua brincadeira!" indica que a raposa está

- (A) chorosa. (B) indignada. (C) admirada. (D) espantada.

7) Qual é o gênero deste texto? Justifique.

O gênero é fábula, porque os personagens são animais, há uma moral e o enredo procura passar um ensinamento ao leitor.

8) Quais são os personagens principais que participam dela?

O burro e a raposa.

9) Qual foi a brincadeira que o burro resolveu fazer?

Vestir-se com a pele de um leão e fingir que era um leão, brincando de assustar os outros animais.

10) Como o burro começou a se sentir ao ver que toda a bicharada corria dele?

Começou a pensar que era o próprio leão, sentir-se poderoso em assustar os outros animais.

11) Como a raposa descobriu a farsa do burro?

Ela ouviu o zurro de um burro e não o de um leão, percebendo a farsa.

Atividade 14

Professor(a): Depois da leitura e compreensão da fábula “O burro que vestiu a pele de um leão” os alunos produzirão a reescrita. Providencie folha para que o aluno faça um plano com as ideias que quer colocar no em seu texto.

Nome: _____ Nº.: _____ Ano: _____
Professor: _____ Data: ____/____/____

Reescrita - 4º ANO

Antes de reescrever a fábula “O burro que vestiu a pele de um leão”, faça um plano com as ideias que queira colocar no texto.

Agora, reescreva o texto com suas palavras. (no caderno do aluno estão disponibilizadas mais linhas)

--

Atividade 15

Professor(a): Nesta atividade será trabalhado a revisão de textos. Você deverá apresentar o texto em Datashow ou trazê-lo previamente escrito em papel kraft.

- Leia o texto para a turma.
- Reflita, com a turma, sobre os ajustes que são necessários: falta de conectivos, pontuação, espaços das palavras e parágrafos.
- O texto abaixo é o original, porém, para apresentar a turma, como o objetivo é a análise da estrutura e os elementos de coesão, vale a pena, nesse momento, já reproduzir o texto sem erros ortográficos.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

INICIAL - 4º ANO - 2021

Depois de ouvir a leitura da fábula, da página 18 do livro ÁPIS de Língua Portuguesa, feita pela professora, reescreva o texto com suas palavras.

Título

Um dia lelo as formigas largo
 tendo longo maior trabalho para supor
 a resposta de trigo / depois da
 chuva quadrado que aconteceu:
 a supor uma cyra - e falou ①

Coesão

cyra formiguinhas pode meda um
 pouco de trigo tal com uma
 fome que não dá para
 imagina acho que um maior
 de fome

Coesão

as formigas para de
 fazer o que estava fazendo.

Coesão

formiga - maior porque? o que voce
 ficou fazendo alga esqueceu de
 guardar comida.

Coesão

cyra - contando tudo a atividade
eu não tive tempo
parei a atividade contando

formiga - então já que parei a
atividade contando parei para
a inverno domando.

Soma: OK - 3

Estrutura: incompleta ②

Coesão: OK - 3

Coesão: com problemas ②

Parágrafo: com problemas ②

Pontuação: inadequada ②

Moral: ?

Acentuação: ① inexistente

Ortografia: ② com problemas

} mudança de linha

- Texto para apresentar aos alunos:

1. Reflita, com o(a) seu(a) professor(a), os ajustes que serão necessários para que esta fábula fique bem escrita:

Um dia belo as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo, depois da chuvarada que aconteceu.

Veio uma cigarra e falou

formiguinhas podem me dar um pouco de trigo, estou com uma fome que não dá para imaginar acho que vou morrer de fome.

as formiguinhas pararam de fazer o que estavam fazendo.

– Mais por quê? o que você ficou fazendo aliás esqueceu de guardar comida?

– Contando toda a verdade passei o verão cantando.

– Então já que passou o verão cantando pode passar o inverno dançando.

2. Reescreva com a turma o texto, registrando no caderno a nova versão.

- Após a leitura e análise com a turma, faça um plano de todos os elementos que estão faltando no texto e anote-os no lugar em que devem ser inseridos.
- Depois disso, reescreva com a turma o texto, solicitando que registrem no caderno a nova versão.
- Segue abaixo um modelo de como o texto poderia ficar, após a discussão com a turma (o da sua turma pode ficar diferente! Esse é só um modelo!).

A cigarra e a formiga

Um dia belo as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo, depois da chuvarada que aconteceu.

Veio uma cigarra e falou:

– **F**ormiguinhas podem me dar um pouco de trigo, estou com

uma fome **que vocês não imaginam**, acho que vou morrer.

As formiguinhas pararam de fazer o que estavam fazendo.

– **M**as por quê? o que você ficou fazendo durante o verão, aliás esqueceu de guardar comida?

– **P**ara falar toda a verdade, passei o verão cantando.

– **E**ntão, já que passou o verão cantando, pode passar o inverno dançando – disseram as formigas e foram embora rindo.

Moral: Quem trabalha sempre tem alimento.

Atividade 16

Professor(a): Nesta atividade explique aos alunos que realizarão a leitura e compreensão da fábula “A raposa e a cegonha”. Após a leitura converse com os alunos sobre o que entenderam da moral da história e em que momento da vida podemos trazer esse ensinamento que a moral nos faz refletir.

Leia o texto a seguir:

A RAPOSA E A CEGONHA

1 Um dia, a raposa foi visitar a cegonha e convidou-a para jantar. Na noite seguinte, a cegonha chegou à casa da raposa.

2- Que cheiro! – disse a cegonha ao ver a raposa a fazer o jantar.

3- Vem comer. – Disse a raposa, olhando o comprido bico da cegonha e rindo para si mesma.

4 A raposa, que tinha feito uma sopa saborosa, serviu-a em dois pratos rasos e começou a lamber o seu prato. Mas a cegonha não conseguiu comer: o bico era demasiado comprido e estreito e o prato muito plano.

Era, porém, muito educada para se queixar e voltou para casa cheia de fome.

5 Claro que a raposa achou a situação uma grande piada. A cegonha pensou, voltou a pensar e achou que a raposa merecia uma lição. E convidou-a também para jantar.

6 Fez uma apetitosa e bem cheirosa sopa, tal como a raposa tinha feito. Porém, desta vez serviu-a em jarros muito altos e estreitos, totalmente apropriados para enfiar o seu bico.

7- Anda, vem comer amiga raposa, a sopa está simplesmente deliciosa. - Provocou a cegonha, fazendo ar de anjo.

8 Mas a raposa não conseguiu comer nada: os jarros eram muito altos e estreitos.

9- Muito obrigada, amiga cegonha, mas não tenho fome nenhuma. - Respondeu a raposa com um ar muito pesaroso.

10 Voltou para casa de mau humor, porque a cegonha lhe tinha retribuído a partida.

MORAL: Nunca faça aos outros, o que não gostaria que fizessem a você.



La Fontaine

Responda:

1) Quem são os personagens da fábula?

As personagens são a raposa e a cegonha.

2) Por que a cegonha não conseguiu tomar a sopa?

A cegonha não conseguiu tomar a sopa porque o bico era demasiado comprido e estreito e o prato muito plano.

3) A cegonha vingou-se da raposa lhe preparando uma lição. Explique de que forma ela preparou a sopa para a raposa.

A cegonha fez uma apetitosa e bem cheirosa sopa, tal como a raposa tinha feito. Porém, desta vez serviu-a em jarros muito altos e estreitos, totalmente apropriados para enfiar o seu bico.

4) Como a raposa voltou para casa?

A raposa voltou de mau humor, porque a cegonha lhe tinha retribuído a partida.

5) Quais personagens falaram estas frases?

- a) - Que cheiro! a cegonha.....
b) - Vem comer. a raposa.....

6) A raposa não comeu por que

- (A) Não tinha fome.
(B) Não gostava de sopa.
(C) não conseguiu, porque os jarros eram muito altos e estreitos.
(D) não gostava da cegonha e de sua comida.

7) A expressão “fazendo ar de anjo”, significa que ela estava com a cara

- (A) feia. (B) inocente.
(C) de medo. (D) feliz.

8) Volte ao texto e enumere os parágrafos. Quantos parágrafos há no texto?

Há 10 parágrafos.

9) A frase: “Claro que a raposa achou a situação uma grande piada.” pode ser encontrada no

- (A) 2º parágrafo. (B) 6º parágrafo.
(C) 5º parágrafo. (D) 8º parágrafo.

10) Na frase: “O bico era demasiado comprido e estreito e o prato muito plano.” O contrário das palavras sublinhadas é

- (A) curto e grande. (B) curto e largo.
(C) bonito e colorido. (D) divertido e engraçado.

11) Retire do texto:

a) 3 palavras com “nh”:

Tinha, cegonha e cheinha.

b) A moral da história:

Nunca faça aos outros, o que não gostaria que fizessem a você.

12) Ilustre e pinte a parte do texto que você achou mais interessante.

Atividade 17

Professor(a): Nesta atividade explique aos alunos que realizarão a leitura de uma nova versão da fábula “A raposa e a cegonha”. Após a leitura converse com a turma sobre o que entenderam e solicite que realizem as atividades propostas antes da produção da reescrita. Para isso:

- Entregue a folha com a nova versão da fábula.
- Entregue a folha com as atividades de reflexão sobre o texto.
- Socialize as respostas.
- Faça a proposta da reescrita da fábula “A raposa e a cegonha”.

Produção de texto

Vamos conhecer uma nova versão da fábula “A raposa e a cegonha”? Essa versão foi reescrita e traduzida por Heloisa Jahn.

A RAPOSA E A CEGONHA

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre da cegonha, com seu bico comprido mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada.



Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema.

A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra.

Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro”.

Moral: Trate os outros tal como deseja ser tratado.

(Ash, Russell; Higon, Bernard (Comp.). *Fábulas de Esopo*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1990. p. 36.)

Analisando o texto

1) Localize, no início da fábula, o local e as personagens. Registre-os abaixo:

Personagens: raposa e cegonha; Local: não é possível localizar explicitamente, porém, discuta com os alunos em que local elas podem ter tomado a sopa: toca da raposa e casa da cegonha.

2) Há falas das personagens? O que o autor utiliza para escrevê-las?

O autor faz uso do travessão.

3) Quais os termos ou expressões utilizadas pelo autor para marcar a passagem do tempo? Localize-os no texto, sublinhando-os.

São: um dia, quando foi embora, assim que chegou, enquanto.

4) Localize e pinte, no texto, a INTRODUÇÃO (de azul), o DESENVOLVIMENTO (de verde) e o DESFECHO (de rosa) da história.

5) Agora que você conheceu outra versão dessa fábula, chegou a vez de escrever a sua! Realize a reescrita da fábula “A raposa e a cegonha”.

No caderno do estudante serão disponibilizadas mais linhas.

Atividade 18

Professor(a): Nesta atividade será desenvolvido um trabalho multissemiótico e também oral com a fábula “O leão e o ratinho”. Após observarem e discutirem as imagens e o que elas mostram ao leitor (conforme atividade abaixo), os alunos serão convidados a fazer um Podcast, ou seja, um programa de áudio que fica disponível em dispositivos com acesso à internet (no caso da sua turma, pode ser um áudio enviado aos pais através de aplicativos de comunicação que a escola possui). Caso as crianças desconheçam o gênero, apresente-o para a turma, solicitando que ouçam um modelo pré-selecionado por você. Para isso:

- Entregue a folha com as imagens de diferentes fábulas e solicite que observem cada uma delas, descrevendo o que podem observar das mesmas.
- Socialize as anotações da turma e depois proponha que observem a sequência em quadros da fábula “O leão e o ratinho”.
- Faça um reconto oral (coletivo) da fábula “O leão e o ratinho”.
- Informe aos alunos que nesta aula eles farão um podcast. Solicite que, em duplas, os alunos elaborem um roteiro para recontar essa fábula, que será gravada por você e posteriormente enviada aos pais.

Analisando os elementos multissemióticos das fábulas

Observe as imagens:

Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Ilustração de Gustave Doré (1832-1883)

Imagem 4



1. A partir da observação das imagens, responda:

a) Quem são as personagens que aparecem em cada imagem?

<p>Imagem 1</p> <p>A raposa.</p>	<p>Imagem 2</p> <p>A cigarra e a formiga.</p>
<p>Imagem 3</p> <p>O leão e o ratinho.</p>	<p>Imagem 4</p> <p>O lobo e o cordeiro.</p>

b) O que parece estar acontecendo em cada ilustração?

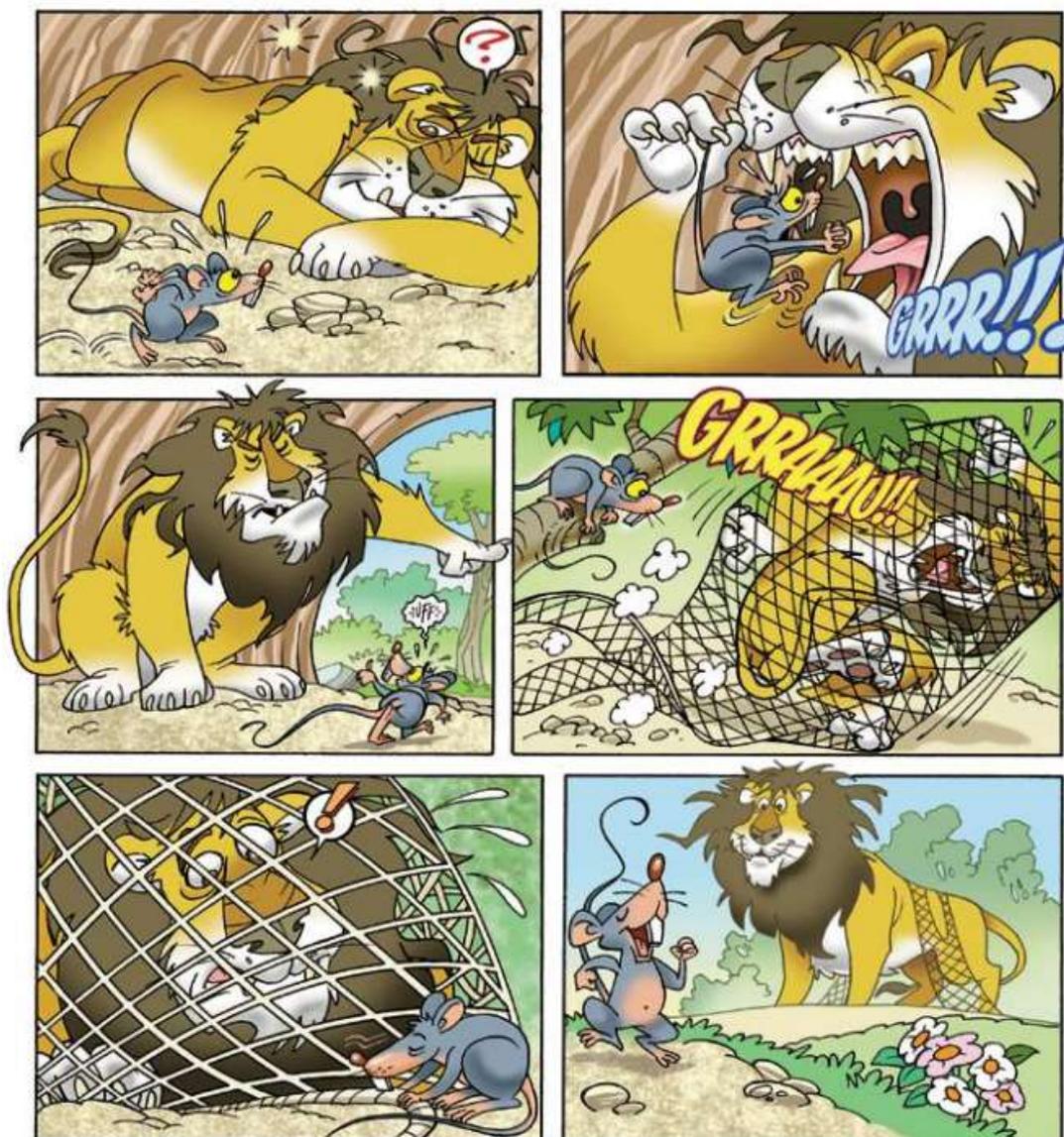
<p>Imagem 1 Espera-se que os alunos descrevam que a raposa está tentando pegar as uvas de uma parreira.</p>	<p>Imagem 2 Espera-se que os alunos percebam que a cigarra está cantando e descansando enquanto a formiga trabalha e observa, não muito feliz, a cigarra.</p>
<p>Imagem 3 Espera-se que os alunos notem que o leão conversa, contrariado, com um rato, que aparenta estar com medo do leão.</p>	<p>Imagem 4 Espera-se que os alunos notem que há um lobo, com um sorriso irônico, na parte de cima do riacho, que conversa com um cordeiro, que aparenta estar indefeso.</p>

2. As imagens se referem a diferentes fábulas. Escreva a qual título cada imagem se refere, considerando as personagens que aparecem.

- () A cigarra cantora.
- () A vida da raposa.
- (imagem 1) A raposa e as uvas.
- (imagem 2) A cigarra e as formigas.
- () A força dos pequenos.
- (imagem 3) O leão e o ratinho.
- (imagem 4) O leão e o cordeiro.
- () O encontro às margens do rio.
- () O galo e a raposa.
- () O burro com pele de leão.

Produzindo um Podcast

Vamos imaginar a história de uma dessas fábulas? Observe como a fábula foi contada pelo quadrinista, que a produziu como uma história em quadrinhos.



Você já ouviu falar em Podcast?

A palavra Podcast é uma junção de iPod (dispositivo de áudio da Apple) e broadcast (que é a distribuição de conteúdo de rádio ou TV). O termo surgiu no começo dos anos 2000, mas o primeiro episódio no Brasil ficou disponível em 2004. Podemos dar os créditos pela criação deste formato de transmissão de áudio ao ex-VJ da MTV Adam Curry, que é considerado um dos seus principais responsáveis. A popularização dos podcasts aconteceu pela facilidade de acesso ao conteúdo. Os programas ficam disponíveis sob demanda, ou seja, você pode ouvir o que quiser, na hora que quiser e onde quiser. Além disso, eles podem ter diferentes temas e ser em diferentes

formatos, como entrevista, reportagem, contos de história, análise, ficção, aula e outros (no nosso caso, contar uma fábula).

Nesta atividade você formará uma dupla sobre orientação do seu professor, ouvirá um Podcast que seu professor(a) irá apresentar e elaborará um roteiro para a apresentação do seu Podcast.

Modelo de roteiro

Apresentador 1 (A1), BEM-VINDOS AO PRIMEIRO EPISÓDIO “RECONTANDO FÁBULAS” // Apresentação da pessoa.

Apresentador 2 (A2), EU SOU / Apresentação da pessoa // E A FÁBULA RECONTADA NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO É A //inserir o nome da fábula.

A1: A FÁBULA ORIGINAL FOI ESCRITA/ colocar o nome do autor.

A2: RECONTO DA FÁBULA.

A1: AGRADECEMOS A SUA ATENÇÃO E ESPERAMOS QUE TENHA GOSTADO!

Depois disso, treine com o seu colega e faça a gravação!

Atividade 19

Professor(a): Depois da leitura e do Podcast da fábula “O leão e o ratinho”, os alunos produzirão a reescrita da mesma. Proponha que a turma assista ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=YJyy3VeTXFQ> com mais uma leitura da fábula. Depois disso, solicite que os alunos elaborem um plano para a produção seguindo o roteiro abaixo. Logo após, peça que reescrevam o texto.

Nome: _____ Nº.: _____ Ano: _____
Professor: _____ Data: ____/____/____

Reescrita - 4º ANO

Inspirado na história que você assistiu, no Podcast que fizemos e na fábula que você já leu, reescreva a sua versão dessa fábula, mas, antes de reescrevê-la, faça um plano:

Como é a introdução dessa história? Qual é o problema?

Espera-se que os alunos registrem que na introdução há o lugar em que o leão está (embaixo de um carvalho) e que o problema é que ele foi acordado por um bando de ratos, sendo que um deles foi pego pelo leão.

Desenvolvimento: O problema foi resolvido? Como isso aconteceu? Surgiu outro problema?

O leão resolveu atender o pedido do rato e o libertou. O rato ficou tão agradecido que fez uma promessa de ajudar o leão quando precisasse, mas o rei das selvas desdenhou do pequeno ratinho (resolveu o primeiro problema). No entanto, o leão foi preso por caçadores em uma armadilha e gritou para os animais da floresta irem salvá-lo.

Como é o desfecho dessa história?

O rato foi o único a ajudar o leão. Com seus dentes, cortou a rede e pagou sua promessa de ajudar o rei da selva.

Que lição podemos aprender dessa história?

Que o tamanho ou aparência não importa, mas sim a boa vontade e caráter.

Agora, reescreva o texto com suas palavras. Lembre-se de colocar a pontuação correta! (no caderno do aluno estão disponibilizadas mais linhas)

Atividade 20

Professor(a): O objetivo desta atividade é fazer com que os estudantes analisem as introduções das fábulas, observando seus principais elementos, preparando-os para a produção. Para esta atividade você pode solicitar que os alunos utilizem as páginas 58, 59 e 60 do livro Ler e Escrever. Encaminhamento:

- Distribua a Coletânea de Atividades do(a) estudante e, coletivamente, façam a leitura da comanda antes de iniciarem a discussão.
- Durante a discussão sobre as diferenças no modo de escrita de cada início, faça outras perguntas que estimulem a observação de aspectos como: - A caracterização da personagem ou da situação: em qual dos inícios há comentários do narrador que dão indicação do caráter da personagem ou de como reagiu? Em quais não há? - A informação que aparece em todos: qual é? Sublinhe. - A indicação do tempo (quando): em quais inícios há palavras que indicam um tempo na narrativa? - O tempo verbal: todas usam os verbos no mesmo tempo ou não?
- Peça que façam anotações ao lado dos trechos e/ou destaquem palavras, expressões ou trechos que se relacionam com o que estão discutindo.
- Depois da discussão, dê um tempo para que pensem em outra forma de iniciar a fábula

ANALISANDO O INÍCIO DE UMA FÁBULA

1. Antes de escolhermos uma fábula para recontar, observem os diferentes estilos adotados para iniciar a fábula “a raposa e as uvas”.

A raposa e as uvas

Uma raposa passou embaixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou com muita vontade de comer aquelas uvas. Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu.

Domínio Público: Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000. Disponível em < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>

Trecho - texto 1:

A raposa e as uvas

Uma raposa, aproximando-se de uma parreira, viu que ela estava carregada de uvas maduras e apetitosas. Com água na boca, desejou-as comer e, para tanto, começou a fazer esforços para subir até elas. Porém, como estivessem as uvas muito altas e fosse muito difícil a subida, a raposa tentou, mas não conseguiu alcançá-las.

Domínio Público: Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000. Disponível em < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>

Trecho - texto 2:

A raposa e as uvas

Estava uma parreira carregada das uvas mais apetitosas e maduras, cada cacho fazia vir um favo de mel à boca. Apareceu uma raposa: como as não cobiçaria? Começou a fazer esforços e diligências por alcançá-las, mas qual! estavam muito altas.

Fonte Digital Néelson Jahr Garcia (1947 – 2002) Disponível em <http://www.portalentretextos.com.br/download/livros-online/fabulas_esopo_1.pdf>

Trecho – texto 3:

Refleta:

1. Em que essas diversas formas de começar o texto são diferentes ou iguais?

Espera-se que os alunos notem a semelhança do personagem, do local em que se passa a fábula e do problema: querer pegar as uvas e não as alcançar.

2. Qual foi o começo que mais lhe agradou? Por quê?

Resposta pessoal.

3. Agora, pense em uma outra forma de começar essa fábula e registre nas linhas abaixo.

Resposta pessoal. No caderno do estudante haverá mais linhas.

Analizando outra fábula

Leia a fábula a seguir e localize a sua introdução (início), grife-a.

O PASTOR E O LOBO

Um pastor costumava levar seu rebanho para bem longe da aldeia. Fazia então uma brincadeira de mau gosto:

– Socorro! Socorro! – gritava. Os lobos estão atacando os meus carneiros!

As pessoas largavam o que estavam fazendo e corriam para ajudá-lo. O pastor torcia-se de rir, pois não havia lobo algum.

Um dia apareceram lobos de verdade. Enquanto eles devastavam o rebanho, o pastor, horrorizado, gritava:

– Socorro! Socorro! Corram, senão vão chegar tarde!

As pessoas pouco se incomodaram. Pensavam que o gozador estava fazendo mais uma das suas. E assim, ele perdeu todos os seus carneiros.



Os mentirosos só ganham uma coisa: não serem acreditados nem quando dizem a verdade.

(GÄRTNER, Hans; ZWARGER, Lisbeth (Comp.). 12 fábulas de Esopo. Tradução Fernanda Lopes de Almeida. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ática, 2003.)

Agora é a sua vez!

Reescreva a introdução (início) desta fábula. Lembre-se de que não se trata de uma cópia e sim de reescrever, adicionando detalhes que você acredita serem atraentes para o leitor.

Resposta pessoal.

Um dia apareceram lobos de verdade. Enquanto eles devastavam o rebanho, o pastor, horrorizado, gritava:

– Socorro! Socorro! Corram, senão vão chegar tarde!

As pessoas pouco se incomodaram. Pensavam que o gozador estava fazendo mais uma das suas. E assim, ele perdeu todos os seus carneiros.

Os mentirosos só ganham uma coisa: não serem acreditados nem quando dizem a verdade.

Atividade 21

Professor(a): esta atividade está disponível nas páginas 57 e 58 do livro Ler e Escrever. O objetivo é a observação dos recursos utilizados, e não propriamente da nomenclatura usada para defini-los. Durante a realização da atividade, auxilie-os(as), por meio de perguntas, na observação de diferentes estilos. Algumas fábulas se concentram na apresentação do fato, com uma linguagem concisa, econômica, sem se preocupar com a descrição das personagens ou da própria situação, sem preocupações, tampouco, com diálogos mais emotivos entre as personagens. Nesse caso, percebe-se que a atenção do fabulista está no ensinamento didático-moral que a situação possa ilustrar. Por outro lado, há aquelas que apresentam maior adjetivação, seja na fala da personagem, seja na do narrador, ao descreverem as personagens ou detalhes da situação. Na forma de introduzir as falas das personagens: discuta com a turma o discurso direto através do uso do travessão para marcar a fala do personagem. Para iniciar a atividade, solicite que os alunos leiam os textos e depois respondam às questões.

ANÁLISE DOS RECURSOS EXPRESSIVOS

1. Leia as três fábulas: O Lobo e o Cordeiro, A Formiga e a Pomba, As Árvores e o Machado.

O lobo e o cordeiro

Em um pequeno córrego, bebia água um lobo esfomeado, quando chegou, mais abaixo da corrente de água, um cordeiro, que começou também a beber.

O lobo olhou com os olhos sanguinários e arreganhando os dentes disse:

- Como ousas turvar a água onde bebemos?

O cordeiro respondeu com humildade:

- Eu estou abaixo de onde bebes e não poderia sujar a tua água.

O lobo, mostrando-se mais raivoso tornou a falar:

- Por isso, tens que praguejar? Há seis meses teu pai também me ofendeu!

Respondeu o cordeiro:

- Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por isso não tenho culpa.

O lobo replicou:

- Tens culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo.

Disse o cordeiro:

- Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes.

O lobo, sem mais razões, saltou sobre o cordeiro, e o comeu.

Tentar evitar o mal, daquele que já decidiu cometê-lo, é perda de tempo!

O Lobo e o Cordeiro. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2018.

A Formiga e a Pomba

Uma formiga sedenta chegou à margem do rio para beber água. Para alcançar a água, precisou descer por uma folha de grama. Ao fazer isso, escorregou e caiu dentro da correnteza.

Pousada numa árvore próxima, uma pomba viu a formiga em perigo. Rapidamente, arrancou uma folha de árvore e jogou-a dentro do rio, perto da formiga, que pôde subir nela e flutuar até a margem.

Logo que alcançou a terra, a formiga viu um caçador de pássaros, que se escondia atrás de uma árvore, com uma rede nas mãos. Vendo que a pomba corria perigo, correu até o caçador e picou-lhe o calcanhar. A dor fez o caçador largar a rede e a pomba fugiu para um ramo mais alto.

De lá, ela disse para a formiga:

— Obrigada, querida amiga.

Uma boa ação se paga com outra.

Domínio Público: Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>> Acesso em 21 abr. 2018.

As árvores e o machado

Um machado de aço havia sido forjado e estava sem o cabo, portanto não conseguia cortar. Foi então até o bosque e pediu às árvores que uma delas lhe desse um cabo. As árvores mais encorpadas se negaram a fornecer o material e mandaram a oliveira, que era mais franzina, fazer esse papel.

Assim que ficou completo, o homem pegou o machado e começou a fazer madeira e, com isso, a destruir todo o arvoredo.

Comentou então o carvalho com o freixo:

— É nossa a responsabilidade por esse mal, porque entregamos nossa irmã mais fraca ao inimigo.

Quem trai os amigos pode estar cavando a própria cova.

As árvores e o machado. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2018.

A partir da análise dos textos, responda:

- a. Como são introduzidas as falas dos personagens?

As falas são introduzidas através do uso de verbos como: disse, respondeu, falou, etc. e do uso dos dois pontos.

- b. Que recurso é usado para marcar as falas?

O travessão indica as falas dos personagens.

- c. Grife todas as falas presentes nas três fábulas. (as falas estão grifadas em amarelo).

Agora vamos observar outro aspecto da linguagem utilizado nos textos. Observe o trecho abaixo:

“Logo que alcançou a terra, a formiga viu um caçador de pássaros, que **se** escondia atrás de uma árvore, com uma rede nas mãos. Vendo que a pomba corria perigo, correu até o caçador e picou-**lhe** o calcanhar.”

Neste trecho, o autor utilizou os termos **SE** e **LHE** para não repetir a palavra **CAÇADOR**, não é mesmo? Há outros termos e expressões que utilizamos para evitar a repetição de um nome.

Esse é um recurso da Língua Portuguesa chamado **PRONOME** e é muito utilizado para que o texto tenha fluência e não fique repetitivo.

Agora é com você:

Localize, sublinhando no trecho abaixo, o termo utilizado em cada situação:

- a) para evitar a repetição da palavra **machado**.

Um machado de aço havia sido forjado e estava sem o cabo, portanto não conseguia cortar. Foi então até o bosque e pediu às árvores que uma delas **lhe** desse um cabo.

- b) para evitar a repetição da palavra **lobo**.

O lobo, mostrando-**se** mais raivoso tornou a falar:

- c) para evitar a repetição da palavra **cordeiro**.

O lobo, sem mais razões, saltou sobre o cordeiro, e **o** comeu.

d) para evitar a repetição da palavra **folha**.

Rapidamente, arrancou uma folha de árvore e jogou-**a** dentro do rio, perto da formiga, que pôde subir nela e flutuar até a margem.

Atividade 22

Professor(a): esta atividade tem o objetivo de desenvolver e estimular a observação sobre os recursos coesivos do texto. Para isso, será disponibilizado um texto cuja escrita apresenta muitas repetições do mesmo nome. Para reflexão do assunto, siga o encaminhamento:

- Disponibilize o texto aos alunos.
- Leia o texto em voz alta e peça que a turma acompanhe a leitura.
- Discuta sobre as impressões que tiveram sobre a leitura.
- Peça para que grifem as palavras que estão muito repetitivas.
- Elabore um cartaz coletivo (que pode ser alimentado durante todo o ano) com termos e expressões que podem ser utilizadas para evitar a repetição dos nomes.

Analizando a reescrita de uma fábula

Leia a fábula reescrita por um aluno do 4º ano:

O cachorro e o osso

Havia um cachorro que estava sentado em frente a um açougue. O açougueiro viu **o cachorro** e ficou com pena **do cachorro** e deu um osso. **O cachorro** saiu contente para a sua casa, pois iria enterrar o osso.

O cachorro passou por uma ponte em que havia um rio de águas cristalinas. **O cachorro** sentiu sede, mas não queria largar o seu osso para beber a água.

Quando **o cachorro** olhou para a água viu um **outro cachorro**, com um osso maior que o **do cachorro**. Então pulou no rio, largou o seu osso e tentou agarrar o osso do **outro cachorro**. No entanto, só abocanhou água.

O cachorro percebeu a besteira que fez e **o cachorro** foi para casa triste.

Moral: o pouco que mata a fome é tão bom quanto o maior banquete.

1. Há um problema neste texto, não é mesmo? O aluno repetiu diversas vezes a palavra CACHORRO e tornou o texto muito cansativo. Pensando na reflexão que fizemos acima e em tudo que você já estudou com o seu(a) professor(a), reescreva o texto, substituindo a palavra **cachorro** por outros nomes ou pronomes.

No livro do aluno haverá mais linhas.

Atividade 23

Professor(a): esta atividade está disponível nas páginas 51, 52 e 53 do livro Ler e Escrever. O objetivo é refletir sobre a característica dos personagens e a escolha proposital dos mesmos, dando um sentido para a fábula. Para esta atividade, faça o seguinte encaminhamento:

- Organize os(as) estudantes em duplas e distribua a Coletânea de Atividades.
- Esclareça as etapas da atividade: leitura feita por você, leitura em duplas, observação e anotação de algumas características do texto e socialização das anotações. Lembre-se de que, caso haja estudantes que não tenham leitura fluente, as duplas devem ser formadas de modo a garantir uma colaboração entre os pares, ou seja, estudantes com maior domínio da leitura trabalharão com aqueles cuja leitura é pouco fluente.
- Antes da leitura, faça perguntas que, de um lado, antecipem e sugiram a elaboração de hipóteses sobre aspectos da história e, de outro, sirvam para iniciar a discussão sobre o papel dos animais nas fábulas:
 - ❖ Do que vocês acham que pode falar uma história que tenha um corvo e uma raposa? Esses animais serão amigos ou não?
 - ❖ Será que alguém vai se dar mal nesta história ou tudo acabará bem? Se vocês acham que alguém vai se dar mal, quem será? Por quê?
 - ❖ Nós já lemos uma fábula em que aparecia uma raposa. Vocês acham que a raposa desta fábula tem algo em comum com aquela outra raposa?
- Por meio dessas questões poderão ser antecipadas algumas discussões que os(as) estudantes farão em dupla, posteriormente.
- A seguir, faça a primeira leitura da fábula, solicitando aos(às) estudantes que acompanhem em suas cópias.
- Após a leitura feita por você, verifique com os(as) estudantes quais das hipóteses levantadas parecem ter se confirmado. Resgate, especialmente na discussão, as questões do item acima — quem se deu mal, quem se deu bem e por quê. Em seguida, oriente as duplas a lerem novamente o texto e, posteriormente, reflitam sobre as questões para análise das personagens e da moral. Durante essa etapa do trabalho é muito importante que você observe os grupos e auxilie-os nas dúvidas que tiverem.
- Ao final, proponha que todos(as) discutam as suas respostas e finalize sugerindo um registro final coletivo sobre o que acrescentariam em suas anotações sobre fábulas. Lembre-se de orientá-los(as) a registrar o título do projeto, a data e a frase que aqui aparece em negrito. Você poderá orientá-los(as) a ir anotando em itens, como em um esquema.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COMPARTILHADA DE UMA FÁBULA

1. Leiam as duas fábulas e na sequência, com o apoio do(a) professor(a), respondam às questões:

Texto 1

A raposa e o corvo

O corvo conseguiu arranjar um pedaço de queijo, em algum lugar. Saiu voando, com o queijo no bico, até pousar numa árvore.

Quando viu o queijo, a raposa resolveu se apoderar dele. Chegou ao pé da árvore e começou a bajular o corvo:

– Ó senhor corvo! O senhor é certamente o mais belo dos animais! Se souber cantar tão bem quanto a sua plumagem é linda, não haverá ave que possa se comparar ao senhor.

Acreditando nos elogios, o corvo pôs-se imediatamente a cantar para mostrar sua linda voz. Mas, ao abrir o bico, deixou cair o queijo.

Mais que depressa, a raposa abocanhou o queijo e foi embora.

Moral: para homem tolo a fábula é oportuna .

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>
Acesso em: 21 de abr. 2020.

Texto 2

A CEGONHA E A RAPOSA

Um dia a raposa, que era amiga da cegonha, convidou-a para jantar.

Mas preparou para a amiga uma porção de comidas moles, líquidas, que ela servia sobre uma pedra lisa.

Ora, a cegonha, com seu longo bico, por mais que se esforçasse, só conseguia bicar a comida, machucando seu bico e não comendo nada.

A raposa insistia para que a cegonha comesse, mas ela não conseguia, e acabou indo para casa com fome.

Então a cegonha, em outra ocasião, convidou a raposa para jantar com ela.

Preparou comidas cheirosas e colocou em vasos compridos e altos, onde seu bico entrava com facilidade, mas o focinho da raposa não alcançava.

Foi a vez de a raposa voltar para casa desapontada e faminta.

Moral: nunca faça com os outros o que não gostas que te façam a ti.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>.
Acesso em: 09 dez. 2020.

2. Vamos observar, discutir e anotar no caderno sobre as personagens:
- A característica atribuída ao corvo
 - A característica atribuída à raposa
 - A raposa é personagem, também, da fábula "A cegonha e a raposa". A característica dada a ela nessa fábula é igual à apresentada em "O corvo e a raposa"? Expliquem.
 - O corvo é considerado um animal astuto e inteligente. Os acontecimentos da fábula demonstraram essas características da personagem? Expliquem.

Professor(a): Embora o corvo seja considerado um animal astuto e inteligente, nesta fábula, ele aparece sendo enganado pela raposa. Mais astuta, ela aposta no orgulho e na vaidade do pássaro superando a sua inteligência: a raposa o elogia, destacando suas qualidades e sugerindo outras. E o corvo, dominado pelo orgulho e pela vaidade, é apanhado na armadilha e deixa cair do bico o pedaço de carne, que é imediatamente apanhado pela raposa. Neste texto é possível observar, mais uma vez, a escolha dos animais que serão personagens de uma fábula associada ao que o animal pode oferecer à ação da narrativa: o corvo teria uma vantagem sobre a raposa – como voar, ele está no alto de uma árvore e a raposa não teria como alcançá-lo para brigar pela carne. Quanto à moral, constatamos na primeira, que subentende-se que o corvo foi tolo ao deixar-se enganar pela raposa; na segunda, há um alerta sobre os perigos de nos deixarmos dominar pela vaidade e pelo orgulho;

3. Comparação entre as fábulas "A cegonha e a raposa" e "A raposa e o corvo"

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	TEXTO 1	TEXTO 2
Personagens da história		
Características das personagens (citar palavras ou expressões usadas)		
O que acontece na fábula (resgate da situação apresentada)		
O que foi entendido da moral		
Forma como a história é contada		

4. Vocês concordam com a moral das duas fábulas? Justifiquem em seu caderno.

Atividade 24

Professor(a): Nesta atividade os alunos reescreverão a fábula “A raposa e o corvo”. Retome o texto (1) utilizado na atividade 22, leia com a turma. Depois disso, solicite que os alunos elaborem um plano para a produção seguindo o roteiro abaixo. Logo após, peça que reescrevam o texto.

Nome: _____	Nº.: _____	Ano: _____
Professor: _____	Data: ____/____/____	

Reescrita - 4º ANO

Inspirado na história que você leu, reescreva a sua versão dessa fábula, mas, antes de reescrevê-la, faça um plano:

Como é a introdução dessa história? Qual é o problema?

O corvo conseguiu arranjar um pedaço de queijo. A raposa resolveu se apoderar do queijo.

Desenvolvimento: O problema foi resolvido? Como isso aconteceu?

A raposa, muito esperta, começou a bajular o corvo, que acreditando nos elogios dela, começou a cantar, assim, que abriu o bico, deixou o queijo cair, ela então pega o queijo.

Como é o desfecho dessa história?

A raposa, após pegar o queijo, vai embora e deixa o corvo sem nada.

Que lição podemos aprender dessa história?

Possíveis respostas: Nunca acreditar em elogios de estranhos; desconfie dos bajuladores; Cuidado com quem muito elogia.

Agora, reescreva o texto com suas palavras. Lembre-se de colocar a pontuação correta! (no caderno do aluno estão disponibilizadas mais linhas)

--

Após terminar a sua reescrita, utilize a grade a seguir para fazer uma revisão do texto que escreveu:

Critérios de revisão e avaliação da fábula

Critérios	Sim	Mais ou menos	Comente
	Não		
1. A fábula recontada apresenta as finalidades desejadas?			
2. Apresenta um ensinamento ou uma crítica (com ou sem humor)?			
3. A fábula possui:			
a. Personagens com características que ajudam no desenvolvimento da história?			
b. Apresentação de todas as ações importantes para entendermos a história?			
c. Moral presente em algum lugar do texto? (voz do narrador ou voz da personagem)			

Atividade 25

Professor(a): esta atividade está disponível nas páginas 53 e 54 do livro Ler e Escrever. O objetivo é observar a função da moral nas fábulas e atribuir-lhe o sentido a partir da compreensão global do texto. Para isso, segue o encaminhamento da atividade:

- Esclareça os objetivos da atividade que vai discutir as diferentes morais atribuídas às mesmas fábulas e a relação delas ao contexto social em que são contadas, considerando seus usos.
- Para iniciar a discussão, apresente a leitura da fábula “O rato da cidade e o rato do campo”, de Esopo.
- Leia o texto e antecipe que você não vai fazer a leitura da moral, que eles(as) terão de pensar qual poderia ser.
- Antes de discutir a moral, faça uma discussão geral, tendo em vista as questões comuns já apresentadas anteriormente: quem são as personagens da fábula? Como cada uma é descrita? O que acontece com elas? O que acontece na fábula?
- Em seguida, pergunte qual poderia ser a moral desta fábula. Considere as várias possibilidades, desde que coerentes com o enredo. Peça

sempre a opinião do grupo sobre se é coerente e estimule que todos(as) justifiquem a moral apresentada, apoiando-se no que entenderam do enredo da fábula.

- Por fim, releia o texto, agora chamando a atenção para a moral. Observe a reação dos(as) estudantes — se riem, se ficam em dúvida sobre o sentido, se não concordam... — e peça para que se manifestem em relação à moral, comparando-a com as que apresentaram; perguntando se a moral original os surpreendeu e por quê; perguntando se acham esse tipo de moral diferente das de outras fábulas... Para essa conversa final, considere os comentários constantes do quadro após o final desta seção.

ATIVIDADE 2C – MORAL DAS FÁBULAS

1. Leiam, em parceria com o(a) professor(a), a fábula: O Rato do Mato e o Rato da Cidade e, logo após, tentaremos descobrir qual é a moral.

O Rato do Mato e o Rato da Cidade

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo. Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:

– Tenho muita pena da pobreza em que você vive — disse. — Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.

Foram logo à despensa e estavam muito bem, se empanturrando de comidas fartas e gostosas, quando entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho do campo.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

– Eu vou para o meu campo — disse o rato do campo quando o perigo passou. — Prefiro minhas raízes e ervas na calma, às suas comidas gostosas com todo esse susto.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>.

Acesso em: 09 dez. 2020.

2. Escrevam uma moral para esta fábula e discutam com os colegas e seu(sua) professor(a).

Comentário: Essa fábula apresenta um enredo que começa construído segundo os princípios desse gênero literário: um conflito é estabelecido desde o início — o rato do campo vive pobremente de raízes e ervas. A partir dele a história se desenvolve. Entretanto, a solução encontrada mostra-se inviável para o rato do campo, já que os dois gatos que aparecem na fábula lhe

parecem enormes e representam, portanto, sinal de perigo. A explicitação da moral é parte constitutiva da construção do sentido do texto. Nesse caso, a moral mostra-se clara: é preferível comer ervas e raízes e estar vivo, do que viver em abundância e em perigo constante.

Atividade 26

Professor(a): Nesta atividade será analisada a introdução, desenvolvimento e desfecho da fábula “O pavão e o grou”. Providencie cópia do texto para os estudantes.

1. Leia a fábula a seguir.

O pavão e o grou

Era uma vez um pavão que só se preocupava com a sua beleza. Bastava fazer sol para ele abrir suas plumas maravilhosas e andar para lá e para cá, se exibindo todo prosa.

Um dia um grou pousou perto dele para caçar sapo. O pavão ia de um lado para o outro, soltando seus pios para chamar a atenção do grou, mas o grou estava ocupado demais caçando sapo. O pavão foi ficando cada vez mais furioso.

- Ei, grou, olhe para mim! Você já viu ave mais linda que eu?

O grou não deu bola e continuou caçando. O pavão ficou louco de ódio com a indiferença do grou.

- Deve ser chato ser feio como você, hein, grou? – piou – Ter um bico grande demais para essa cabeça miúda, pernas finas e compridas que nem palito, sem falar nessas penas cinzentas feiosas, hein, grou?

Nesse exato momento o grou pegou um sapo, engoliu-o e alçou voo, girando em torno do pavão.

- Não estou nem aí se você é bonito ou não – disse o grou – eu posso voar, você não. Isso é que conta.

E voou para longe, deixando o pavão com cara de bobo.

A beleza sozinha não leva a lugar nenhum.

Michael Morpurgo. Minhas fábulas de Esopo.

2. Grife de amarelo a introdução da fábula.

3. Quais informações aparecem na introdução?

É importante que os estudantes percebam que na introdução estão presentes o local em que os personagens estão, quem são os personagens e também o conflito que gera a história.

4. Depois da introdução aparece o desenvolvimento e o desfecho da narrativa. Observe:

- Ei, grou, olhe para mim! Você já viu ave mais linda que eu?
O grou não deu bola e continuou caçando. O pavão ficou louco de ódio com a indiferença do grou.
- Deve ser chato ser feio como você, hein, grou? – piou – Ter um bico grande demais para essa cabeça miúda, pernas finas e compridas que nem palito, sem falar nessas penas cinzentas feiosas, hein, grou?
Nesse exato momento o grou pegou um sapo, engoliu-o e alçou voo, girando em torno do pavão.
- Não estou nem aí se você é bonito ou não – disse o grou – eu posso voar, você não. Isso é que conta.
E voou para longe, deixando o pavão com cara de bobo.

A beleza sozinha não leva a lugar nenhum.

5. Após a observação, registre quais as informações mais importantes aparecem neste trecho.

É importante que os alunos percebam que no desenvolvimento há o desenrolar da história, o diálogo dos personagens para explicar ou justificar fatos; depois disso, há um clímax, no caso, o vôo do grou, em que o leitor fica esperando o que irá acontecer; e, a finalização: o grou se mostra indiferente às expectativas do pavão, pois é seguro das suas habilidades e não se preocupa com o que o outro irá pensar. Finalizando a fábula, há a presença da moral, que resume o “ensino” que a fábula trouxe durante a narrativa.

Atividade 27

Professor(a): Nesta atividade os alunos reescreverão a fábula “O pavão e o grou”. Retome o texto da aula anterior e leia com a turma. Depois disso, solicite que os alunos elaborem um plano para a produção seguindo o roteiro abaixo. Logo após, peça que reescrevam o texto.

Nome: _____ Nº: _____ Ano: _____
Professor: _____ Data: ____/____/____

Reescrita - 4º ANO

Inspiração na história que você leu, reescreva a sua versão dessa fábula, mas, antes de reescrevê-la, faça um plano:

Como é a introdução dessa história? Qual é o problema?

Na introdução há apresentação dos personagens: o pavão e o grou; e da situação de conflito: o pavão exibe-se para chamar a atenção do grou, que não estava demonstrando a menor atenção a ele e sim em caçar seu alimento, deixando o pavão furioso.

Desenvolvimento: O problema foi resolvido? Como isso aconteceu?

Apesar de o pavão provocar e desmerecer o grou de todas as maneiras, o animal manteve o seu foco e caçou a sua presa, não se preocupando com o exibicionista.

Como é o desfecho dessa história?

O grou voa para longe e deixa o pavão com cara de bobo, sem ter conseguido seu objetivo: desmerecer o outro animal para poder se exibir.

Que lição podemos aprender dessa história?

Resposta pessoal.

Agora, reescreva o texto com suas palavras. Lembre-se de colocar a pontuação correta! (no caderno do aluno estão disponibilizadas mais linhas)

Após terminar a sua reescrita, utilize a grade a seguir para fazer uma revisão do texto que escreveu:

Critérios	SIM	NÃO
Você colocou o título?		
Na introdução, você apresentou: <ol style="list-style-type: none"> 1. as personagens? 2. o local em que se passa a fábula? 3. a situação problema? 		
Depois da introdução você elaborou parágrafos com as ações dos personagens para o desenrolar da fábula?		
Você fez a conclusão da fábula? Elaborou um final para ela?		

Colocou a moral?		
Revisou a ortografia?		
Fez o recuo do parágrafo?		
Colocou travessão quando introduziu as falas das personagens?		

Atividade 28

Professor(a): O objetivo desta atividade é praticar a leitura fluente, garantindo a entonação e as pausas das pontuações, e realizar a análise linguística e compreensão leitora do texto.

1. Leia a fábula a seguir.

A rã e o rato

Um rato, em busca de aventuras, corria sem medo próximo a margem de uma lagoa, onde vivia uma rã.

Quando a rã viu o rato, ela nadou até a margem e disse coaxando:

- Você não quer me visitar? Prometo que, se aceitar meu convite, não vai se arrepender...

Bem educado, o rato aceitou a oferta sem pestanejar. Queria conhecer o mundo em seus maiores detalhes e aquela parecia uma boa oportunidade.

Porém, consciente de que não sabia nadar, e que não era um animal da água, acabou por dizer que não entraria na lagoa sem ajuda.

Pensando em como ajudá-lo, a rã teve uma ótima ideia. Amarrou uma das patas do rato em sua fibra de junco, pulou dentro da lagoa com seu ingênuo companheiro.

Satisfeito, o rato desejava o quanto antes voltar para terra firme. Mas o traiçoeiro anfíbio tinha outros planos. Aproveitando-se do fato de que ele estava preso a ela, a rã o puxou para as profundezas do lago, para afogá-lo.

Contudo, para a infelicidade do animal, um falcão sobrevoava o lago, e percebeu tanto o rato que boiava na água, como a rã que tentava se desprender da fibra que a prendia ao já morto animal.

Com um voo rasante, suas fortes garras seguraram tanto a rã como o rato. E em um só golpe, a ave de rapina capturou ambos, com um farto jantar naquele dia.

Moral: Aquele que sempre procura prejudicar os outros através de suas próprias artimanhas, acaba machucando a si mesmo.

Esopo Adaptação: Felipe Bellini Souza

Após a leitura, responda:

1. Quais os principais personagens do texto?

A rã e o rato.

2. Quais sentimentos humanos você identifica na rã?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a rã se mostra mentirosa e traiçoeira com o sapo.

3. O que fez o rato entrar na água?

Ele era curioso, queria conhecer o mundo em seus maiores detalhes e aquela parecia uma boa oportunidade.

4. “**Bem educado**, o rato aceitou”. Substitua o termo em destaque por outro com mesmo sentido.

Respostas possíveis: gentilmente, educadamente, amigavelmente, entre outros.

5. “Mas a **traiçoeira** rã tinha outros planos”. Qual o sentido da palavra sublinhada?

Respostas possíveis: desleal, mentirosa, infiel, entre outros.

6. Retire do texto todos os termos que foram utilizados pelo autor para não repetir a palavra **rã**.

Os termos utilizados são: **traiçoeiro anfíbio, se, ela.**

7. Leia o trecho:

Com um voo rasante, suas fortes garras seguraram tanto a rã como o rato. E em um só golpe, a **ave de rapina** capturou ambos, com um farto jantar naquele dia.

O trecho em destaque refere-se

- (A) ao sapo.
- (B) à rã.
- (C) ao falcão.
- (D) ao traiçoeiro anfíbio.

Atividade 29

Professor(a): O objetivo desta atividade é retomar o estudo da pontuação do texto. Para isso, retome com a turma o que já estudaram sobre as pontuações, escreva as informações na lousa e depois faça a proposta a seguir:

Atividade de pontuação

1. Reescreva o trecho da fábula, utilizando a pontuação necessária (título, vírgula, dois pontos, ponto, ponto final, travessão, sinais de exclamação e interrogação).

O carvalho e o caniço O carvalho que é sólido e imponente nunca se curva com o vento Vendo que o caniço se inclinava todo quando o vento passava o carvalho lhe disse Não se curve fique firme como eu faço O caniço respondeu Você é forte pode ficar firme Eu que sou fraco não consigo Veio então um pé-de-vento O carvalho que resistiu ao vento foi arrancado com raízes e tudo Já o caniço dobrou-se todo não opôs resistência ao vento e ficou de pé

No caderno do aluno serão disponibilizadas mais linhas.

Atividade 30

Professor(a): O objetivo desta atividade é praticar a leitura fluente, garantindo a entonação e as pausas das pontuações, e realizar a compreensão leitora.

Leia o texto a seguir:

A lebre e a tartaruga

Certo dia uma lebre topou com uma tartaruga e, ao ver como ela andava devagar, caiu na risada e fez muita troça.

— Como você é lenta e desajeitada — disse a lebre. — É tão desengonçada, andando com essa sua concha pesada, que até admira que consiga chegar a algum lugar.

A tartaruga deteve-se na estrada poeirenta, levantou a cabeça, virou-se para a lebre e sorriu.

— Então vamos apostar uma corrida — disse ela.

— Na hora que você escolher. Aposto dez moedas por dez quilômetros.

A lebre se pôs a dar pulos toda animada.

— O quê! Dez moedas? Podemos começar agora mesmo? Só dez quilômetros?

E sem esperar pela resposta da tartaruga, disparou pela estrada.

A tartaruga saiu atrás, com toda a lentidão. Sem olhar para trás nem para os lados, foi seguindo a passo firme e regular pela estrada.

Num instante, a velocidade da lebre deu-lhe uma grande dianteira, e ela, rindo consigo, virou-se para ver a que distância se encontrava a tartaruga. Não conseguiu avistá-la, e, como estava um pouco cansada, achou que um descanso seria muito agradável e acomodou-se ao lado de uma placa da estrada, para tirar uma soneca.

— Vou dormir um pouco — disse ela. — Tenho muito tempo, e se a minha vagarosa amiga passar por aqui enquanto eu estiver dormindo, eu acordo, alcanço-a, e ainda assim venço a corrida com facilidade.

A tartaruga, enquanto isso, ia avançando, e depois de muito, mas muito tempo, chegou à placa da estrada, embaixo da qual a lebre roncava sonoramente. A tartaruga não parou. Sem hesitar, foi em frente, levando às costas o seu grande casco, rumo ao distante marco de chegada.

A lebre, muito confiante na própria vitória, dormiu um sono solto ao sol. Quando finalmente acordou, já era quase noite: ela tinha dormido demais! Piscou, pôs-se de pé com um pulo, olhou de um lado e de outro e saiu em disparada. Embora corresse mais rápido do que o vento, não conseguiu alcançar a tartaruga. Quando atingiu o marco de chegada, a tartaruga já estava lá, sorrindo calmamente.

Devagar se vai ao longe.

Mathias, R. Fábulas de Esopo. São Paulo: Círculo do livro, 1983

Compreensão do texto

1. Por que a lebre aceitou o desafio da Tartaruga?

A lebre por se achar mais esperta e rápida que a tartaruga, já dava como ganha a aposta.

2. Quais as características de cada personagem da trama?

Tartaruga: lenta, desajeitada, persistente.

Lebre: orgulhosa, rápida, convencida.

3. O que aconteceu depois que as duas competidoras partiram do ponto inicial?

A lebre, sem esperar pela resposta da tartaruga, disparou pela estrada, já a tartaruga saiu atrás, com toda lentidão, seguindo firme pela estrada sem olhar para os lados.

4. Você consegue relatar alguma situação da vida real que se assemelhe ao exemplo da fábula?

Resposta pessoal.

5. Escreva, com suas palavras, o significado da Moral da Fábula.

Resposta pessoal.

6. Quem conta a história? Assinale a resposta correta:

- () A tartaruga () A lebre (X) O narrador

Justifique a sua resposta:

O narrador não é um personagem, não participa da história, portanto ele é um narrador observador.

7. Por que a lebre estava certa que iria ganhar a corrida?

Ela achava que iria ganhar porque a tartaruga é muito lenta.

8. O que fez a lebre perder a corrida?

O fato de ter achado que estava com a corrida ganha e ter parado para dormir.

9. Qual foi a primeira atitude da lebre após o desafio feito pela tartaruga?

A lebre se pôs a dar pulos toda animada.

10. Por que a tartaruga venceu a competição, mesmo sendo tão lenta?

Ela não desanimou, continuou seu caminho em frente rumo a chegada.

11. Relacione de acordo com a ordem dos acontecimentos da história:

- (1) introdução (2) desenvolvimento da história (3) desfecho

(2) “A tartaruga não parou. Sem hesitar, foi em frente, levando às costas o seu grande casco, rumo ao distante marco de chegada.”

(1) “Certo dia uma lebre topou com uma tartaruga e, ao ver como ela andava devagar, caiu na risada e fez muita troça.”

(3) “Quando atingiu o marco de chegada, a tartaruga já estava lá, sorrindo calmamente consigo mesma.”

12. Relacione corretamente:

- (1) tartaruga (2) lebre
- (2) fez muita troça.
(1) andava devagar.
(2) dormiu um sono solto ao sol.
(1) levantou a cabeça, virou-se e sorriu.
(2) deu pulos toda animada.

Atividade 31

Professor(a): esta atividade está disponível nas páginas 54 a 57 do livro Ler e Escrever. Objetivo é ler e compreender, com certa autonomia, os textos. Sugerimos que esta atividade seja coletiva, com momentos individuais reservados para registro das discussões suscitadas pelas questões sugeridas.

- Anunciar a atividade, retomar as informações sobre La Fontaine e falar sobre Esopo.
- Orientar os alunos para que realizem uma primeira leitura silenciosa dos textos.
- Definir dois(duas) estudantes para leitura de cada um dos textos e oriente para que todos(as) acompanhem a leitura.
- Após a leitura de cada um dos textos, sugerir que os (as) estudantes falem sobre o que compreenderam, propondo as mesmas perguntas de constatação da apreensão global do texto: sobre as personagens e sua descrição, sobre o que acontece com elas e sobre o que entenderam da moral.
- Proceder à discussão coletiva das questões propostas na atividade e, conforme o grupo for discutindo cada uma delas, oriente-os(as) a fazer o registro do que concluíram, individualmente.
- Aguardar um tempo para o registro e depois solicitar que dois ou três estudantes leiam como anotaram.
- Planejar essa discussão para dois dias, de forma a não correr o risco de ela se tornar cansativa para os(as) estudantes.
- Você poderá optar por variar o encaminhamento: em um momento algumas questões podem ser discutidas, primeiro, e, depois, registradas; ou o inverso — os(as) estudantes pensam sozinhos(as) sobre determinada questão e, logo depois, discutem o que pensaram.
- Para finalizar a discussão das duas fábulas, proponha ao grupo que pense se seria possível sugerir outros animais como personagens principais da fábula de Esopo: que outros animais poderiam ser, considerando as características importantes para a história (um rápido e um lento)? E se mudássemos para objetos modernos, quais poderiam ser?
- Depois de terem conversado e anotado tudo, sugerir que retomem o caderno para complementar as suas anotações sobre o que aprenderam mais sobre as fábulas. Lembrar de orientá-los(as) a colocar o título do projeto e a data, antes do registro.

ATIVIDADE 2D – COMPARAÇÃO DA FÁBULA

1. Leiam as fábulas, em parceria com o(a) professor(a).

Texto 1

A Lebre e a Tartaruga

“Condo-me de ti”, dizia uma vez a lebre à tartaruga: “obrigada a andar com a tua casa às costas, não podes passear, correr, brincar, e livrar-te de teus inimigos.” — Guarda para ti a tua compaixão, disse a tartaruga: pesada como sou e tu ligeira como te gabas de ser, apostemos que eu chego primeiro do que tu a qualquer meta, que nos proponhamos a alcançar. — Vá feito, disse a lebre: só pela graça aceito a aposta. Ajustada a meta, pôs-se a tartaruga a caminho; a lebre que a via, pesada, ir remando em seco, ria-se como uma perdida; e pôs-se a saltar, a divertir-se; e a tartaruga ia-se adiantando. Olá! camarada, disse-lhe a lebre, não te canses assim! Que galope é esse? Olha que eu vou dormir um bocadinho. E se bem o disse, melhor o fez; para escarnecer da tartaruga, deitou-se, e fingiu dormir, dizendo: Sempre hei de chegar a tempo. De súbito olha; já era tarde; a tartaruga estava na meta, e vencedora lhe retribuía os seus chascos:

Que vergonha! Uma tartaruga venceu em ligeireza a uma lebre!

MORAL: nada vale correr; cumpre partir em tempo, e não se divertir pelo caminho.

Justiniano José da Rocha. Fábulas imitadas de Esopo e La Fontaine.
Disponível em: https://www.portalentretextos.com.br/files/online_books/fabulas_esopo_1.pdf
Acesso em: 30 set. 2020.

Texto 2

A lebre e a tartaruga

“Apostemos, disse à lebre
A tartaruga matreira,
Que eu chego primeiro ao alvo
Do que tu, que és tão ligeira!”

Dado o sinal de partida,
Estando as duas a par,
A tartaruga começa
Lentamente a caminhar.
A lebre, tendo vergonha
De correr diante dela.
Tratando uma tal vitória
De peta ou de bagatela.

Deita-se, e dorme o seu pouco;
Ergueu-se, e põe-se a observar
De que parte corre o vento,
E depois entra a pastar.

Eis deita uma vista d'olhos
Sobre a caminhante sorna,
Inda a vê longe da meta,
E a pastar de novo torna.

Olha, e depois que a vê perto,
Começa a sua carreira;
Mas então apressa os passos
A tartaruga matreira.

À meta chega primeiro,
Apanha o prêmio apressada,
Pregando à lebre vencida
Uma grande surriada.

Não basta só haver posses
Para obter o que intentamos;
É preciso pôr-lhe os meios,
Quando não, atrás ficamos.

O contendor não desprezas
Por fraco, se te investir;
Porque um anão acordado
Mata um gigante a dormir.

Justiniano José da Rocha. Fábulas imitadas de Esopo e La Fontaine.

Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/fabulas.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2020.

2. Após a leitura dos textos, vamos observar, discutir e anotar no caderno:

- As fábulas lidas se referem à mesma história? Expliquem.
- As personagens são as mesmas? Citem todas elas e descrevam o papel de cada uma, nas duas histórias, organizando essas informações na tabela abaixo:

Sim, ambas tratam da história da competição entre a lebre e a tartaruga.

Personagens da fábula 1	Personagens da fábula 2	Como são e o que fazem na história
Lebre	Lebre	Animal ligeiro, autoconfiante, distraída; nas histórias ela zomba da tartaruga.
Tartaruga	Tartaruga	Animal lento, focado, comprometido; nas histórias ela mostra que não gosta da atitude da lebre e que a sua "fraqueza" a leva a vitória.

3. Considerando as informações da tabela, respondam as questões no caderno:

- As personagens que se repetem nas duas fábulas têm as mesmas características nas duas histórias? Comente.

Sim, em ambas observamos a escolha de dois animais com características importantíssimas para o desenvolvimento do enredo: uma corrida vai acontecer e para vencer é preciso ser o mais rápido. Para estabelecer o conflito, as personagens escolhidas são a lebre, animal ligeiro, e a tartaruga, animal que se movimenta devagar.

- b. Comparando as fábulas, escritas em prosa e verso, podemos dizer que a moral é mesma? Comente. As morais são semelhantes, porém, não são iguais, pois no texto em prosa, o foco é não correr e não se divertir; no texto em versos, o foco é não correr e não desprezar o outro.
- c. Na fábula em verso não aparece moral escrita. Mas ainda assim podemos considerá-la uma fábula. Por quê? Consulte suas anotações sobre as características das fábulas, para responder. Porque a temática só está sendo apresentada de maneira diferente, mas os personagens, a situação inicial, desenvolvimento, conflito, desfecho e ensinamento também estão presentes no texto em versos.
- d. Seria possível formular uma moral para a fábula em verso? Se sim, como poderia ser? **Resposta pessoal.**

Atividade 32

Etapa 5 – Reescrita de fábula em dupla

ATIVIDADE 5A – REESCREVENDO EM DUPLAS OUTRA FÁBULA

- 1** Nesta atividade, vocês, organizados em duplas, escolherão uma das fábulas lidas nas atividades anteriores para reescrever. Vocês podem relê-la para lembrarem de todos os fatos. Seu(sua) professor(a) os orientará quanto aos critérios de quem será o escriba e quem ditará os episódios. É importante que vocês discutam e analisem o melhor critério para organizar o texto, releiam e revisem juntos para observarem se a fábula ficou bem escrita.

Nome: _____	Nº: _____
Nome: _____	Nº: _____
Ano: _____ Professor: _____	Data: ____/____/____

Reescrita em duplas

Inspirado nas histórias que vocês leram, reescrevam a versão de vocês dessa fábula, mas, antes de reescrevê-la, façam um plano:

Como é a introdução dessa história? Qual é o problema? Resposta pessoal.
Desenvolvimento: O problema foi resolvido? Como isso aconteceu? Resposta pessoal.
Como é o desfecho dessa história? Resposta pessoal.
Que lição podemos aprender dessa história? Resposta pessoal.

Agora, reescreva o texto com suas palavras. Lembre de colocar a pontuação correta! (no caderno do aluno estão disponibilizadas mais linhas)

Após terminar a sua reescrita, utilize a grade a seguir para fazer uma revisão do texto que escreveu:

Agora que já escreveu a sua fábula, faça a revisão, seguindo esses critérios.

Critérios	SIM	NÃO
Você colocou o título?		
Na introdução, você apresentou: os personagens? o local em que se passa a fábula? a situação problema?		
Depois da introdução você elaborou parágrafos com as ações dos personagens para o desenrolar da fábula?		
Você fez a conclusão da fábula? Elaborou um final para ela?		
Colocou a moral?		
Revisou a ortografia?		
Fez o recuo do parágrafo?		
Colocou travessão quando introduziu as falas das personagens?		

Caso não tenha contemplado algum item da tabela, faça os ajustes!

Atividade 33

Professor(a): esta atividade está disponível na página 64 do livro Ler e Escrever. O objetivo é analisar os textos escritos pelas duplas.

- Escolher previamente um texto de uma das duplas que apresenta problemas em sua estrutura no que diz respeito à linguagem.

- Para que observem os problemas de linguagem, é importante que você passe o texto a limpo, corrigindo os erros de ortografia, pois de outra forma os(as) estudantes ficarão com a atenção direcionada para a escrita incorreta das palavras. Esse texto pode ser transcrito num cartaz ou exposto em um projetor multimídia.
- Leia o texto e explique aos(às) estudantes que deverão sugerir alterações para melhorar a linguagem, de forma que todos(as) que lerem possam compreendê-lo e apreciá-lo. Diga, também, que não há erros de ortografia, garantindo, dessa forma, que se fixem somente nas questões discursivas.

ATIVIDADE 5B – ANÁLISE DE UMA FÁBULA BEM ESCRITA

1. Para esta atividade, seu(sua) professor(a) avaliará as reescritas realizadas pelas duplas na atividade anterior e fará, coletivamente, uma análise de algo que foi comum na maioria das duplas, com o propósito de considerar quais são os critérios, que um escritor deve utilizar, para que o texto fique bem escrito.

Atividade 34

Professor(a): esta atividade está disponível na página 64 do livro Ler e Escrever. O objetivo é a revisão em duplas de uma fábula.

- Escolha um texto de uma dupla da sua turma: escreva-o em papel kraft ou digite-o sem os erros ortográficos e reproduza-o para todas as duplas.
- Proponha que a revisão inicial da fábula apresentada nesse momento seja do aspecto observado por vocês na atividade anterior.
- Você poderá adotar procedimentos semelhantes: apresente o texto a ser revisado (limpo de problemas com a ortografia) e anuncie o aspecto que será observado por todos(as).
- Depois de fazer os ajustes do aspecto observado, proponha que os(as) estudantes retomem a tabela de critérios de produção do texto e analisem a fábula já revisada, a partir desses critérios.
- Solicite que os alunos reescrevam a fábula, com os ajustes, no caderno.

Atividade 5c – Revisão coletiva de uma das duplas

1. Para esta atividade, seu(sua) professor(a) escolherá uma das reescritas realizadas por uma das duplas da turma, para uma revisão coletiva da fábula. Vocês poderão utilizar, como suporte, a tabela de critérios de produção do texto (a seguir), para que fique bem escrito, atendendo aos critérios apresentados na tabela.

Crerios de reviso e avaliao da fábula

Crerios	Sim	Mais ou menos	Comente
	Não		
1. A fábula recontada apresenta as finalidades desejadas?			
2. Apresenta um ensinamento ou uma crítica (com ou sem humor)?			
3. A fábula possui:			
a. Personagens com caractersticas que ajudam no desenvolvimento da história?			
b. Apresentao de todas as aoes importantes para entendermos a história?			
c. Moral presente em algum lugar do texto? (voz do narrador ou voz da personagem)			

Atividade 35

Professor(a): esta atividade está disponível na página 64 do livro Ler e Escrever. Objetivo é a reviso das fábulas escritas em duplas, analisando os aspectos discursivos.

- Antes da aula, é preciso que você assinale, no texto das duplas (realizado anteriormente), algumas questoes relacionadas à linguagem, principalmente aquelas que comprometem a coerência do texto. Marque um trecho do texto que esteja comprometido e escreva um pequeno bilhete sugerindo alteraoes.
- Da mesma forma que ocorreu na reviso coletiva e em duplas, encaminhadas nas aulas anteriores, os principais problemas que devem ser assinalados são: - repetio de elementos de ligao entre as oraoes, por exemplo: excesso de E ou AÍ ou ENTÃO; - repetio excessiva do nome das personagens da fábula; - omissao de partes que comprometam a compreensao da história; - trechos confusos.
- No início da aula, informe que receberao os textos que eles(as) próprios escreveram e que deverao rever as questoes que você indicou no bilhete. Essa reviso terá foco nas questoes relacionadas à linguagem que se escreve.
- Entregue uma nova folha para que reescrevam o texto com os ajustes sugeridos.

- Enquanto trabalham, circule pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada dupla, a fim de que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto. Além de explicar os problemas apontados, você pode sugerir formas de superá-los.
- À medida que as duplas terminarem, oriente-as para que releiam a fábula escrita. No caso de terem conseguido melhorar as questões indicadas, proponha que ajudem outras duplas.

ATIVIDADE 5D – REVISÃO EM DUPLAS – ASPECTOS DISCURSIVOS

1. Nesta atividade, vocês farão a revisão de seus textos em duplas. Para isso, seu(sua) professor(a) assinalou anteriormente algumas questões relativas à linguagem, principalmente as que comprometem a coerência do texto, ou seja, relativas à compreensão do mesmo. Podem acontecer, por exemplo, muitas repetições de elementos de ligação entre as partes do texto: o excesso de E, AÍ, ENTÃO, ou ainda, a omissão de um fato importante, que compromete a compreensão da história, entre outros aspectos. Para isso, o professor fará pequenos bilhetes, informando onde deverão reler e revisar.

Atividade 36

Professor(a): esta atividade está disponível na página 64 do livro Ler e Escrever. O objetivo é a revisão das fábulas escritas em duplas, analisando os aspectos notacionais.

Como se trata de uma fábula que será publicada e lida por destinatários diferentes, é importante que o texto não contenha erros. Marque todas as incorreções (ortográficas e de pontuação).

- Em relação às questões ortográficas, sublinhe as palavras, explicando que nelas há problemas. Informe-os(as), então, que devem tentar corrigi-las. Caso os(as) estudantes não consigam perceber alguns dos erros, escreva a palavra corretamente no fim da folha. Assinale também os problemas de pontuação que não foram detectados.
- Distribua os textos (revisados da atividade anterior) e esclareça que mesmo escritores(as) muito experientes solicitam o apoio de um(a) revisor(a) para a versão final de um texto, que será publicado. E, no caso do texto que estão produzindo, esse(a) revisor(a) será o(a) professor(a).
- Explique que você grifou as palavras escritas de maneira incorreta, além de assinalar os problemas na pontuação.
- Circule pela classe para sanar dúvidas. Nesse momento, aproveite para apoiar o trabalho das duplas que demonstram maior dificuldade na produção de textos.
- Se ainda persistirem erros, corrija-os, para que os(as) estudantes passem a limpo suas reescritas.

ATIVIDADE 5E – REVISÃO EM DUPLAS – ASPECTOS NOTACIONAIS

1. Como se trata de uma fábula que será publicada e lida por destinatários diferentes, é importante que o texto não contenha erros. Portanto, agora é hora de revisar os aspectos notacionais, ou seja, verificar como as palavras estão escritas e se estão corretas. Seu(sua) professor(a), novamente, fará algumas anotações para que, em duplas, vocês discutam e analisem qual a melhor forma de serem escritas, afinal, o projeto está chegando em suas etapas finais e todos os textos precisam estar bem escritos para compor o livro.

Finalização da sequência de trabalho

Professor(a): Nesta última etapa de atividades, os textos serão preparados para compor o livro de fábulas. As duplas poderão fazer as ilustrações que acompanharão a sua fábula. Também deverão se preparar para a leitura expressiva do texto para se apresentarem no evento de lançamento. Para finalizar o projeto, todos(as) farão uma avaliação do processo do grupo e também do processo individual.

Atividade 37

Professor(a): o objetivo desta atividade é que os estudantes passem a limpo o texto revisado (escrevendo a mão ou digitando na sala de informática da escola, pensando na sua publicação no livro de fábulas da turma.

- Caminhe pela sala, orientando as parcerias (quem passará o texto a limpo, quem acompanhará, indicando possíveis incorreções), esclarecendo dúvidas ou observando descuidos com a qualidade dessa produção, que já é parte do produto final.
- Quando uma dupla terminar, oriente os(as) estudantes para que releiam todo o texto e, em seguida, acompanhe-os(as) em nova leitura.

Atividade 38

Professor(a): o objetivo desta atividade é seja reservada uma aula para que os estudantes ilustrem a fábula que reescreveram, pensando na sua publicação no livro de fábulas da turma.

- Imprima ou entregue o texto que os alunos escrevem à mão.
- Proponha que iniciem as ilustrações da fábula. É preciso combinar quantas imagens cada estudante vai produzir.
- Providencie o contato com alguns livros de fábulas para que eles observem a página onde aparece o texto e a ilustração. Eles poderão observar que há variação na diagramação da página: alguns

apresentam texto e ilustração na mesma página, enquanto outros reservam uma página especial para isso.

- Caso seja possível, solicite a colaboração do(a) professor(a) de Arte, que poderá orientar a produção da ilustração. Do contrário, faça você mesmo algumas orientações sobre o tamanho e o tipo de ilustração.
- Estimule o uso de diferentes materiais para ilustrar: desenho pintado a lápis, giz de cera, guache ou desenhos com colagens em tecido, papel etc. A ilustração é parte importante de um livro infantil e é uma linguagem que também pode, além de ilustrar, ajudar a construir o sentido do texto. Por exemplo, se a fábula é concisa, sem muita adjetivação, a ilustração pode dar conta de apresentar alguns detalhes nas expressões das personagens, o que pode enriquecer o texto verbal.
- Organize os textos em um livro, elaborando a capa, folha de rosto, dedicatória e sumário.

Ilustrando a fábula

Nesta atividade o(a) seu(a) professor entregará a sua fábula para que a ilustre: lembre-se de caprichar bastante, pois essa produção ficará no livro!

Etapa de apresentação

Atividade 39

Professor(a): o objetivo desta atividade é que os estudantes leiam as suas fábulas com entonação e expressividade, para se apresentarem no momento da entrega do livro (converse com a equipe gestora da sua escola, organizando o dia, local e horário que o evento irá acontecer), envie convite aos participantes. Peça que os alunos registrem as informações abaixo.

Organização da apresentação

1. Quem fará a leitura?

Resposta pessoal.

2. Onde ocorrerá a apresentação?

Sugestões: sala de leitura, pátio, quadra, espaço verde da escola...

3. Em que dia farão a apresentação?

Converse com a equipe gestora para essa definição.

4. Quem serão os convidados?

Sugestão: pais, alunos de outras turmas, para a própria turma com a presença da equipe gestora...

5. A leitura está com boa fluência e entonação?

Resposta pessoal.

Muito bem! Agora vocês estão prontos para se apresentarem!

Etapa após realização da sequência

Atividade 40

Professor(a): o objetivo desta atividade é que os estudantes reflitam sobre a sua participação no decorrer de todo o trabalho (você pode encontrar essa avaliação na página 65 e 66 do livro Ler e escrever). Este momento é de fundamental importância, tanto para resgatar o processo de aprendizagem em que se envolveram quanto para refletir sobre o resultado do trabalho, considerando o grau de comprometimento do grupo e a corresponsabilidade na qualidade do produto finalizado. Portanto, inicie a conversa esclarecendo o objetivo da avaliação. Distribua a Coletânea de Atividades contendo as folhas de avaliação. A seguir, apresentaremos uma sugestão de itens de avaliação e autoavaliação.

Caso opte pelos itens sugeridos, é importante que você faça a tabulação dos dados e apresente ao grupo posteriormente como resultado do coletivo.

Também é importante dar seu parecer sobre o envolvimento da classe, destacando o que o grupo conseguiu realizar e também o que não conseguiu (especialmente no que diz respeito ao comprometimento da sala), no sentido de recolocar como meta para outras etapas aquilo que não foi alcançado. Para tanto, faça você também uma avaliação do processo refletindo sobre os avanços da turma quanto:

- aos aspectos relativos ao comprometimento (conforme itens de avaliação);
- aos procedimentos e capacidades de leitura: se conseguiram inferir informações, compreender as histórias, comparar versões;
- aos procedimentos de produção de texto: planejamento, escrita e revisão;

- aos conhecimentos linguístico-discursivos na compreensão e produção das fábulas.
- Em relação às atividades propostas, avalie ainda: quais as atividades foram mais envolventes e por quê; quais foram mais difíceis e por quê; que modificações seriam importantes para uma próxima aplicação.

Avaliação do processo e autoavaliação

Avalie o projeto considerando os critérios abaixo:

Sobre o comprometimento do grupo:

- Nos momentos de discussão coletiva:
 - (A) Todos colaboraram para a realização de um bom trabalho.
 - (B) Houve muita conversa e não aproveitei muito das aulas.
 - (C) Às vezes a participação foi organizada e ajudou a aprender algumas coisas.
- Nos momentos de trabalho em dupla ou em grupo:
 - (A) Nós ajudamos muito e conseguimos realizar bem o trabalho.
 - (B) Não conseguimos nos ajudar durante o trabalho.
 - (C) Algumas vezes conseguimos nos ajudar para realizar o trabalho.

Sobre o meu comprometimento no projeto:

- Nos momentos de discussão coletiva:
 - (A) Ouvi meus colegas e também participei muito bem de todas as etapas, colaborando com o grupo.
 - (B) Não colaborei com o grupo, porque não participei das discussões.
 - (C) Às vezes participei das discussões.
- Nos momentos de trabalho em dupla ou em grupo:
 - (A) Colaborei com os(as) meus(minhas) parceiros(as), quando pude.
 - (B) Não colaborei com os(as) meus(minhas) parceiros(as).
 - (C) Colaborei com os(as) meus(minhas) parceiros(as), algumas vezes.

Sobre a sequência desta coletânea:

1. Qual etapa você mais gostou? Por quê?

2. Qual etapa você achou mais difícil? Por quê?

Professor(a): O objetivo desta atividade é praticar a leitura fluente, garantindo a entonação e as pausas das pontuações, e realizar a análise linguística e compreensão leitora do texto.

Atividade 41

Professor(a): nesta atividade os alunos farão a compreensão leitora da fábula “A garça velha, cujo texto será utilizado na proposta seguinte (42), para a avaliação diagnóstica final.

1. Leia o texto abaixo.

A garça velha

Certa garça nascera, crescera e sempre vivera à margem duma lagoa de águas turvas, muito rica em peixes. Mas o tempo corria e ela envelhecia. Seus músculos, cada vez mais emperrados, os olhos cansados – com que dificuldade ela pescava!

– Estou mal de sorte, e se não topo com um viveiro de peixes em águas bem límpidas, certamente morrerei de fome. Já se foi o tempo feliz em que meus olhos penetrantes zombavam do turvo desta lagoa...

E de pé, num pé só, o longo bico pendurado, pôs-se a matutar naquilo até que lhe ocorreu uma ideia.

– Caranguejo, venha cá! – disse ela a um caranguejo que tomava sol à porta do seu buraco.

– Às ordens. Que deseja?

– Avisar a você de uma coisa muito séria.

A nossa lagoa está condenada. O dono das terras anda a convidar os vizinhos para assistirem ao seu esvaziamento e o ajudarem a apanhar a peixaria toda. Veja que desgraça! Não vai escapar nem um miserável guarú.

O caranguejo arrepiou-se com a má notícia. Entrou na água e foi contar aos peixes.

Grande rebuliço. Graúdos e pequeninos, todos começaram a pererecar às tontas, sem saberem como agir. E vieram para a beira d’água.

– Senhora dona do bico longo, dê-nos um conselho, por favor, que nos livre da grande calamidade.

– Um conselho?



E a matreira fingiu refletir. Depois respondeu:
– Só vejo um caminho. É mudarem-se todos para o poço da Pedra Branca.
– Mudar-se como, se não há ligação entre a lagoa e o poço?
– Isso é o de menos. Cá estou eu para resolver a dificuldade. Transporto a peixaria inteira no meu bico.

Não havendo outro remédio, aceitaram os peixes aquele conselho – e a garça os mudou a todos para o tal poço, que era um tanque de pedra, pequenininho, de águas sempre límpidas, ali ela, sossegadamente, poderia pescá-los até o fim da vida.

Moral: nunca acredite em conselho de inimigo.

Monteiro Lobato

Compreendendo o texto

2. O fato que motivou a história foi

(A) A garça não conseguia mais apanhar peixes com facilidade.

(B) O dono das terras convidou os vizinhos para assistirem ao esvaziamento da lagoa.

(C) O caranguejo entrou na água e contou a novidade para os seus amigos de escamas.

3. De acordo com a história, a vista da garça “estava tão cansada”

(A) por causa da sua idade avançada.

(B) porque ela “passava dias inteiros sem comer”.

(C) porque ela “estava com o estômago a roncar de fome”.

4. Segundo o texto, os peixes começaram a “pererecar às tontas [...]”. Isso significa que eles

(A) ficaram tristes.

(B) ficaram desconfiados.

(C) ficaram desorientados.

5. No trecho “ali ela, sossegadamente, poderia pescá-los até o fim da vida”, a que lugar a palavra destacada se refere?

Ao poço de pedras brancas.

6. Copie a moral da história.

Moral: nunca acredite em conselho de inimigo.

7. Reflita sobre a moral: quem é o inimigo? Por quê?

A garça, porque ela é que se alimenta dos peixes.

8. Pode-se concluir que o texto lido é:

() um conto. () uma fábula. () uma notícia.

Atividade 42

Professor(a): antes de realizar a proposta da reescrita, proponha que os alunos releiam a fábula “A garça velha” e respondam aos questionamentos. Após, eles realizarão a **produção final** de reescrita de fábula:

- Entregue a folha da avaliação diagnóstica;
- Solicite que os alunos coloquem as informações no cabeçalho;
- Solicite aos alunos que reescrevam a fábula lida e discutida com a turma.

Nome: _____ Nº: _____
Ano: _____ Professor: _____ Data: ____/____/____

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA FINAL – 4º ANO

1. Você estudou a fábula “A Garça Velha” e agora deverá reescrevê-la. Volte a fazer mais uma leitura e anote as informações:

- Onde se passa a história?

As margens de uma lagoa.

- Quem são os personagens?

A garça, o caranguejo e os peixes. Explique que o dono das terras não é personagem, pois ele só está sendo citado na fala dos animais, não participa da história.

- Qual é o conflito (problema)?

A garça não consegue mais caçar os peixes, pois está com dificuldade em enxergá-los nas águas turvas da lagoa.

- Como é o desenvolvimento da história (o que acontece depois do surgimento do problema)?

A garça conta uma notícia falsa para o caranguejo, imaginando que ele irá contar aos peixes. Logo a notícia se espalha e todos ficam apavorados, sem conseguir pensar no que podem fazer.

- Qual é o desfecho (final) dessa história?

A garça alcança o seu objetivo: enganar os animais e levá-los para um poço de pedras brancas, onde a água é muito limpa e ela poderá caçá-los sem esforço.

- O que você aprendeu com a fábula?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam a necessidade de investigar e pesquisar sobre as notícias que recebem, principalmente por redes sociais ou na boca a boca, pois muitas vezes são retratos e opiniões de uma pessoa, que tem uma intenção por trás, muitas vezes não sendo totalmente verdadeira. Converse com a turma sobre a necessidade de ler e pesquisar sobre um assunto antes de agir sem pensar ou sobre influência de outra pessoa.

2- Depois de retomar a leitura e as principais informações sobre a fábula “A garça velha”, reescreva o texto com suas palavras.

Caderno do aluno haverá mais linhas disponíveis.

3- Após terminar a sua reescrita, utilize a grade a seguir para fazer uma revisão do texto que escreveu:

Critérios	SIM	NÃO
Você colocou o título?		
Na introdução, você apresentou: as personagens? o local em que se passa a fábula? a situação problema?		
Depois da introdução você elaborou parágrafos com as ações dos personagens para o desenrolar da fábula?		
Você fez a conclusão da fábula? Elaborou um final para ela?		
Colocou a moral?		
Revisou a ortografia?		

Fez o recuo do parágrafo?		
Colocou travessão quando introduziu as falas das personagens?		

Sugestão para avaliar a reescrita

Aspectos do texto	Habilidades	SEGUE	PARCIAL	INEXISTENTE
Estrutura	Demonstra conhecer a estrutura do gênero, garantindo a organização dos seus elementos: título, tempo, lugar, personagens, desenvolvimento, desfecho e moral.			
Coerência	<p>Apresenta a relação lógica entre as ideias, situações ou acontecimentos, apresentando uma sequência que dê um sentido geral, sem contradições ou dúvidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresenta os personagens pertinentes ao texto reescrito; • permanece com o foco narrativo (3ª pessoa); • utiliza o tempo verbal adequado ao gênero; • revela o final da história, a solução para o conflito; • apresenta moral. 			
Coesão	Faz uso dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da produção textual (recursos coesivos: palavras ou expressões utilizadas para ligar as partes do texto ou para evitar repetições desnecessárias).			
Linguagem/ortografia	<p>Respeita os seguintes aspectos do código linguístico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso adequado do vocabulário; • Ortografia – relação grafema/fonema; • Concordância nominal e verbal. 			
Linguagem/pontuação	<p>Utiliza a pontuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso correto de maiúscula; • Pontuação – ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e vírgula. 			

Sugestões de fábulas para leitura

O pulo do gato

A raposa andava maluca para pegar o gato. Mas ela sabia como todo mundo sabe, que o gato é o maior mestre pulador e nem adiantava tentar agarrá-lo.

Com um salto de banda, o danado sempre se safava. Decidiu então a raposa usar da esperteza. Chegou-se para o gato e propôs a paz:

- Chega de correr atrás um do outro, mestre gato. Vamos agora viver em paz!
- Não é bem assim, comadre raposa - corrigiu o gato.
- Não é um que corre atrás do outro, é uma que corre atrás do outro, é a "uma", que é a senhora, que corre atrás do "outro", que sou eu...
- Bom, de qualquer forma, vamos fazer as pazes, amigo gato. Como o senhor é mestre em pulos, proponho que, para celebrar nosso acordo de amizade, o senhor me dê um curso de pulos, para eu ficar tão puladora como o senhor. Pago-lhe cada lição com os mais saborosos filés de rato que o senhor já experimentou!

O gato aceitou e começaram as lições no mesmo dia. A raposa era aluna dedicada e o gato ótimo professor. Ensinou o salto de banda, o salto em espiral, a cambalhota simples, a cambalhota-com-pirueteta, o duplo-mortal, o triplo-mortal e até o saca-rolha-composta.

A raposa todos eles aprendia, praticava depois das aulas e, logo, já estava tão mestre em pulos quanto o gato.

Decidiu então que já era chegada a hora de colocar em prática seu plano sinistro.

No começo de outra aula, esgueirou-se por trás do gato e deu um bote, caprichando no salto mais certo que o mestre lhe tinha ensinado!

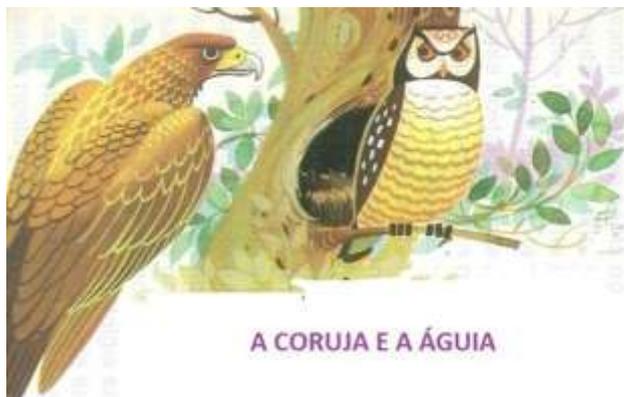
E o gato? Deu um volteio de banda, rolou no ar, e a raposa passou chispando por ele, indo esborrachar-se num toco de aroeira. Ainda tonta da queda, a raposa voltou-se para o gato e protestou: - Mas mestre gato, esse pulo o senhor não me ensinou!

-Não ensinei, nem ensino! -riu-se o gato.

-Esse é o segredo que me salva de malandros como a senhora, comadre raposa.

Esse é o pulo do gato!

BANDEIRA, Pedro. Nova Escola,nº48



Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

— Basta de guerra — disse a coruja.

— O mundo é grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Nesse caso, combinemos isso: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

— Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial, que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

— Está feito! — concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenchos dentro, que piavam de bico muito aberto.

— Horríveis bichos! — disse ela.

— Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os. Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves.

— Quê? — disse esta admirada. — Eram teus filhos aqueles monstrenquinhos? Pois, olha não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

Moral da história: Para retrato de filho ninguém acredite em pintor pai. Já diz o ditado: quem ama o feio, bonito lhe parece.

Em: **Fábulas**, Monteiro Lobato, São Paulo, Brasiliense, s/d, 20ª edição.

O Burro e o Grilo

Vinha um burro, certa vez, alegremente a trotar quando parou, de repente, pra ouvir um grilo cantar:

- Que canto maravilhoso! Cante outra vez para mim! Eu tudo, tudo faria pra poder cantar assim. "Ele canta muito bem, eu só consigo zurrar. Se eu comesse o que ele come, talvez pudesse cantar". - Escute aqui, amiguinho, você, quando está com fome, também gosta de capim? Diga-me: o que você come?

- Ora – ora, eu como pouco; isso nem me dá trabalho. Minha comida aqui está: eu me alimento de orvalho.

- Só de orvalho... Ó, muito bem! Pois vou comê-lo também.

E desse dia em diante o coitado do burrinho, de tanto beber orvalho, ficou magrinho, magrinho! E depois tentou cantar, mas só conseguiu zurrar.

O grilo que, nesse instante, do seu galho, tudo ouvia, perguntou:

- Que foi que houve? Por que essa gritaria?

- Ai, amigo, estou tão fraco, estou magro como o quê de tanto comer orvalho pra cantar como você.

- Ora essa, que tolice! Não queira igualar-se a mim! Os burros devem zurrar e devem comer capim. Pois que lhe sirva a lição e que aprenda de uma vez: Cada qual com seu destino, cada qual como Deus fez.

Moral: Devemos ser o que somos, não imitar o outro.



O SAPO E O BOI

Há muito, muito tempo, existiu um boi imponente. Um dia, o boi estava dando seu passeio da tarde quando um pobre sapo todo mal vestido olhou para ele e ficou maravilhado. Cheio de inveja daquele boi que parecia o dono do mundo, o sapo chamou os amigos.

- Olhem só o tamanho do sujeito! Até que ele é elegante, mas grande coisa: se eu quisesse também era.

Dizendo isso, o sapo começou a estufar a barriga e em pouco tempo já estava com o dobro de seu tamanho natural.

- Já estou grande que nem ele? – perguntou aos outros sapos.

- Não, ainda está longe! – responderam os amigos.

O sapo se estufou mais um pouco e repetiu a pergunta.

- Não – disseram de novo os outros sapos, e é melhor você parar com isso porque senão vai acabar se machucando.

Mas era tanta a vontade do sapo de imitar o boi que ele continuou se estufando, estufando, estufando – até estourar.

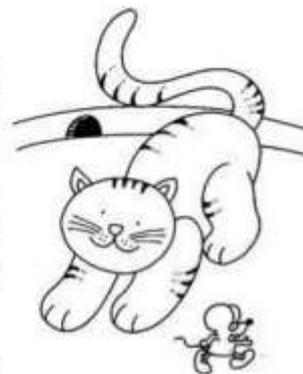
Moral: Seja sempre você mesmo.

Fábulas de Esopo. Compilação de Russell Ash e Bernard Higton.

São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994, p. 14.

ASSEMBLEIA GERAL DOS RATOS

HÁ MUITO TEMPO, EM UMA FAZENDA, UM GATO, ÓTIMO CAÇADOR DE RATOS, ANDAVA FAZENDO UM GRANDE ESTRAGO ENTRE A RATARIA. CAÇAVA TANTOS RATOS QUE OS SOBREVIVENTES ESTAVAM QUASE MORRENDO DE FOME, POIS TINHAM MUITO MEDO DE SAIR DE SUAS TOCAS.



COMO O PROBLEMA HAVIA ATINGIDO GRANDES PROPORÇÕES, OS RATOS RESOLVERAM MARCAR UMA ASSEMBLÉIA PARA TENTAR ENCONTRAR UMA SAÍDA.

ESPERARAM UMA NOITE EM QUE O GATO DORMIU PROFUNDAMENTE NO TOPO DA CHAMINÉ E REUNIRAM-SE NO CELEIRO. A APREENSÃO ERA GRANDE, TODOS ESTAVAM NERVOSOS, MAS UM RATO TEVE UMA IDÉIA E FALOU:

— A MELHOR MANEIRA DE NOS DEFENDERMOS É PENDURARMOS UM SINO NO PESCOÇO DO GATO. ASSIM, QUANDO ELE SE APROXIMAR, ESCUTAREMOS O SINO E TEREMOS TEMPO PARA FUGIR.

FOI UMA GRANDE FESTA. TODOS ADORARAM A IDÉIA E APROVARAM COM APLAUSOS. MAS UM RATO MAIS VELHO, QUE ESTAVA EM CIMA DE UM SACO DE MILHO, PEDIU A PALAVRA E DISSE:

— A IDÉIA É MUITO BOA... É BOA SIM, MAS... QUEM É QUE VAI PENDURAR O SINO NO PESCOÇO DO GATO?

SILÊNCIO GERAL. UM A UM, OS RATOS FORAM SE RETIRANDO, E ACABOU-SE A ASSEMBLÉIA GERAL DOS RATOS.

MORAL DA HISTÓRIA: FALAR É FÁCIL, FAZER É DIFÍCIL!

ESOPO, ADAPTAÇÃO DE MONTEIRO LOBATO

O MACACO E O CROCODILO

Fábula africana



O macaco vivia numa mangueira perto da margem do rio. Certo dia, um crocodilo se aproximou.

“Humm”, o crocodilo pensou, “Estou com vontade de comer coração de macaco no jantar.” Então, ele disse para o macaco:

— Desça da árvore para brincar comigo.

— Eu não posso brincar com estranhos — respondeu o macaco.

— Mas eu quero lhe mostrar uma mangueira do outro lado do rio, que dá mangas muito melhores do que a sua árvore.

— É mesmo? — exclamou o macaco. — Mas eu não sei nadar.

— Não tem problema — sorriu o crocodilo. — Pule nas minhas costas que eu o ajudo a atravessar o rio.

O macaco pulou nas costas do crocodilo. Logo estavam no meio do rio.

De repente, o crocodilo começou a mergulhar, com o macaco ainda em suas costas.

— Socorro! Pare! Estou me afogando! — gritou o macaco.

— Segure-se — o crocodilo sorriu. — Eu vou afogá-lo, pois quero comer coração de macaco no jantar, e você foi burro o suficiente para confiar em mim.

— Ah — lamentou-se o macaco. — Eu gostaria que tivesse me contado a verdade. Aí eu teria trazido meu coração comigo.

— Quer dizer que você deixou seu coração na mangueira? — perguntou, descrente, o crocodilo.

— Mas é claro — respondeu o macaco. — Nesta selva perigosa os macacos não correm por aí com seus corações. Nós os deixamos em casa. Mas vou lhe dizer o que podemos fazer. Você me leva para a mangueira com frutas maduras, do outro lado do rio, e depois podemos voltar para pegar meu coração.

— Nada disso — desdenhou o crocodilo. — Vamos voltar e pegá-lo agora mesmo! Segure-se aí!

— Tudo bem — concordou o macaco.

Então o crocodilo deu meia volta e rumou para a mangueira do macaco. Assim que eles chegaram à margem, o macaco subiu na árvore e jogou uma manga na cabeça do crocodilo.

— Meu coração está aqui em cima, crocodilo estúpido! — disse ele. — Se quiser comê-lo, vai ter de subir aqui e pegar!

O macaco e o crocodilo, *Fábulas do mundo todo*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2004. pp. 35-36

A FORMIGA E A POMBA

UMA FORMIGA SEDENTA VEIO À MARGEM DO RIO PARA BEBER ÁGUA.

PARA ALCANÇÁ-LA, DEVIA DESCER POR UMA FOLHA DE GRAMA. QUANDO ASSIM FAZIA, ESCORREGOU E CAIU DENTRO DA CORRENTEZA.

UMA POMBA, POUSADA NUMA ÁRVORE PRÓXIMA, VIU A FORMIGA EM PERIGO.

RAPIDAMENTE, ARRANCOU UMA FOLHA DA ÁRVORE E DEIXOU-A CAIR NO RIO, PERTO DA FORMIGA, QUE PODE SUBIR NELA E FLUTUAR ATÉ A MARGEM.

LOGO QUE ALCANÇOU A TERRA, A FORMIGA VIU UM CAÇADOR DE PÁSSAROS, QUE SE ESCONDIA ATRÁS DUMA ÁRVORE, COM UMA REDE NAS MÃOS.

VENDO QUE A POMBA CORRIA PERIGO, CORREU ATÉ O CAÇADOR E MORDEU-LHE O CALCANHAR. A DOR FEZ O CAÇADOR LARGAR A REDE E A POMBA FUGIU PARA UM RAMO MAIS ALTO.

DE LÁ, ELA ARRULHOU PARA A FORMIGA:

___ OBRIGADA, QUERIDA AMIGA.

“UMA BOA AÇÃO SE PAGA COM OUTRA”.

(ESOPO)



o corvo e o pavão

O pavão não perdia a chance de se gabar:

- Ninguém tem penas mais belas do que eu. A minha cauda é de dar inveja, sou a ave mais bonita, a mais perfeita!

Ao ouvir todo esse blábláblá, do pavão para cima da andorinha, o corvo disse:

- Auto lá! Você pode ser bonito, mas perfeito não é.

O pavão abriu suas penas como um leque e, enfurecido, saltou na direção do corvo.

- E quem é você, seu pássaro horroroso, aprendiz de bruxa, símbolo de mau agouro, para ousar me criticar?

- Eu sou uma ave que enxerga muito bem!

- Pois não parece... Se enxergasse muito bem, veria que eu sou perfeito, deslumbrante, o máximo em penas!

- Uma parte de você até pode ser, mas os seus pés são de causar vergonha para todas as aves do planeta!

- Há ...?

O pavão que estava acostumado a andar com a cabeça empinada, reparou pela primeira vez em suas patas. O corvo tinha razão, eram feias de dar dó, cabisbaixo, ele encolheu a cauda e ficou deprimido por um longo tempo.

Não há beleza perfeita.

A FORMIGA E O GRÃO DE TRIGO

Durante a colheita, um grão de trigo caiu no solo. Ali ele esperou que a chuva o enterrasse.

Então surgiu uma formiga que começou a arrastá-lo para o formigueiro.

– Por favor, me deixe em paz! – protestou o grão de trigo.

– Mas precisamos de você no formigueiro – disse a formiga – se não tivermos você para nos alimentar, vamos morrer de fome no inverno.

– Mas eu sou uma semente viva – reclamou o trigo. – não fui feito para ser comido. Eu devo ser enterrado no solo para que uma nova planta possa crescer a partir de mim.

– Talvez – disse a formiga –, mas isso é muito complicado para mim. E continuou a arrastar o trigo.

– Ei, espere – disse o trigo. Tive uma idéia. Vamos fazer um acordo!

– Um acordo? – perguntou a formiga.

– Isso mesmo. Você me deixa no campo e, no ano que vem, eu lhe dou cem grãos.

– Você está brincando – disse a formiga, descrente.

– Não, eu lhe prometo cem grãos iguais a mim no próximo ano.

– Cem grãos de trigo para desistir de apenas um? – disse a formiga, desconfiada. – Como você vai fazer isso?

– Não me pergunte – respondeu o trigo –, é um mistério que não sei explicar. Confie em mim.

– Eu confio em você – disse a formiga, que deixou o grão de trigo em seu lugar.

E, no ano seguinte, quando a formiga voltou, o trigo tinha mantido sua promessa.

FÁBULAS do mundo todo: Esopo, Leonardo da Vinci, Andersen, Tolstoi e muitos outros...
São Paulo: Melhoramentos, 2004.

A CIGARRA E A FORMIGA – 2 (adaptação)

Havia uma jovem cigarra que costumava cantar perto de um formigueiro. Só parava quando estava cansadinha e seu divertimento então era observar as formigas trabalhando para armazenar comida.

Quando o verão acabou e veio o frio, todos os animais arrepiados passavam o dia nas tocas.

A cigarra, em seu galhinho seco, quase morta de frio e fome, decidiu pedir ajuda às formigas e, arrastando uma asa, lá se foi para o formigueiro. Bateu à porta e apareceu uma formiga gorda, embrulhada em um xalinho.

- Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

- Venho em busca de ajuda, o mau tempo não pára e eu...

A formiga olhou-a de alto aa baixo.

- E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse:

- Bem, eu cantava, sabe...

- Ah!... – exclamou a formiga, recordando-se.

- Era você então quem cantava, enquanto nós trabalhávamos para armazenar comida?

- Isso mesmo, era eu...

- Pois entre, amiguinhal Nunca poderemos esquecer as boas horas que o seu canto nos proporcionou. Você nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre que era uma felicidade ter como vizinha uma tão gentil cantoral Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser alegre cantora dos dias de sol.

Monteiro Lobato



Moral: Os artistas (poetas, pintores, músicos) são as cigarras da humanidade.

